

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

91F = 9,0  
D901

**A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER POPULAR REVOLUCIONÁRIO DE 1935:  
JOÃO BATISTA GALVÃO**

**Telma Maria dos Santos**

**Natal/ RN  
2000.1**

8

**TELMA MARIA DOS SANTOS**

**A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER POPULAR REVOLUCIONARIO DE 1935:  
JOÃO BATISTA GALVÃO**

**Monografia apresentada à disciplina  
Pesquisa Histórica II, ministrada pela  
Professora Denise Mattos Monteiro, do  
Curso de História da Universidade Federal  
do Rio Grande do Norte, sob a orientação  
do Professor Homero de Oliveira Costa.**

**Natal/ RN  
2000.**

**À minha filha, presença querida no  
meu cotidiano.**

**Meus sinceros agradecimentos à todas  
as pessoas que ao longo da minha vida  
acadêmica, contribuíram para a  
consecução do curso de História.**

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 - RETROSPECTIVAS HISTÓRICAS DA “INSURREIÇÃO COMUNISTA” NO BRASIL.....</b>	<b>07</b>
<b>3 – O QUADRO POLÍTICO DO RIO GRANDE DO NORTE EM 1935 .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. As Forças Políticas no Estado.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2. A Classe Trabalhadora e o Partido Comunista.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3. A Insurreição em Natal.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4. As Conseqüências do Movimento para a População Norte-rio-grandense.....</b>	<b>21</b>
<b>4 – JOÃO BATISTA GALVÃO: A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER POPULAR REVOLUCIONARIO .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1. Biografia.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2. Dos Ideais à chegada ao poder.....</b>	<b>26</b>
<b>4.3. 48 Horas no Poder.....</b>	<b>29</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>6 - FONTES .....</b>	<b>33</b>
<b>7 - BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>35</b>
<b>8 - ANEXOS .....</b>	<b>39</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

A historiografia norte-rio-grandense, de um modo geral retrata fatos que marcaram o âmbito político estadual sem, contudo, expor com primazia os atores que através de suas práticas (políticas, econômica, educacionais) colaboraram para que as transformações ocorressem. Isto pode ser, em parte, compreendido pela escassez de fontes e a má conservação daquelas disponíveis.

Mesmo com estas dificuldades, o estudo aqui desenvolvido procurou discorrer sobre o processo político que se desenvolveu no Rio Grande do Norte no período de 1930 a 1937, enfatizando os principais acontecimentos políticos destacando a pessoa do Senhor João Batista Galvão, articulador e líder comunista da época.

O estudo foi dividido em três partes. A primeira aborda as retrospectivas históricas do Brasil no período de 1930 a 1935, considerando a conjuntura nacional e alguns aspectos específicos do nordeste. O segundo procura mostrar a conjuntura política do Estado do Rio Grande do Norte de 1933, quando Mário Câmara assume a interventoria do Estado, até o início do governo de Rafael Fernandes em 1935. Há também, o destaque de fatores que ocasionaram a precipitação do Levante Comunista no Rio Grande do Norte, e principalmente as conseqüências do movimento para a população. O terceiro capítulo aborda a trajetória de Militantes Comunista, João Batista Galvão, um dos integrantes da junta Revolucionaria do levante de novembro de 1935.

Este assunto, encontra-se relatado através de vários historiadores nacionais como também locais.<sup>1</sup> Que procuraram mostrar como se encontrava o Rio Grande do Norte naquele período. No nosso caso, devido a perda e desgastos de alguns documentos especialmente sobre João Batista Galvão levantamento e análise mais exaustivo.

No entanto, consultamos documentos que serviram como apoio para uma compreensão maior sobre a trajetória de João Batista Galvão. Em relação aos anexos expostos na pesquisa, foram estes retirados de artigos de jornais e documentos, sendo alguns doados pela família de João Batista Galvão.

Possivelmente este documento explicativos do Movimento Insurrecional Comunista de 1935, poderá conter subsídios e servir de incentivo a pesquisas que poderão serem feitas futuramente, aproveitando idéias delimitadas do presente trabalho.

---

<sup>1</sup> VIDE Bibliografia.

## 2- RETROSPECTIVAS HISTÓRICAS DA “INSURREIÇÃO COMUNISTA” NO BRASIL

Com a fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB), em março de 1922, no Rio de Janeiro formados por nove militantes, o PCB passou a sofrer uma influência decisiva do *Komintern*. Já na sua fundação, o PCB se declarou como “Seção Brasileira da Internacional Comunista” e, em seus estatutos constavam os 21 pontos de admissão à III Internacional.<sup>1</sup>

O PCB foi colocado pela primeira vez na ilegalidade, em consequência do estado de sítio decretado pelo governo Epitácio Pessoa, em virtude da Revolta do Forte de Copacabana. Em 1924, o partido conseguiu finalmente ser admitido na Internacional Comunista (IC) e, sob a influência da política de “frente única” e beneficiado com o fim do estado de sítio após a posse de Washington Luís na Presidência da República em 1926, o partido, volta à vida legal, aumentando a sua inserção entre os sindicatos de operários e entre as classes médias, sendo posto novamente na ilegalidade, por força da Lei de Segurança Nacional, em agosto de 1927.

Em dezembro de 1927, o dirigente comunista Astrojildo Pereira encontrou-se com o líder tenentista Luís Carlos Prestes, que se encontrava na Bolívia depois de ter liderado uma marcha de 24 mil km pelo sertão brasileiro entre 1924 e 1927 (a “Coluna Prestes”), entregando-lhe farta literatura marxista.

No começo de 1929, dois delegados do partido, Leôncio Basbaum e Paulo de Lacerda, encontraram-se em Buenos Aires com Prestes. Os comunistas procuraram neste encontro ganhar o apoio do líder tenentista, oferecendo-lhe a candidatura à presidência da República pelo Bloco Operário Camponês (BOC), formado pelo partido político PCB em 1927, mas não lograram êxito, esbarrando na incompatibilidade entre o programa apresentado por eles e o de Prestes e seus companheiros. Este defendia vagos anseios políticos tenentistas, como voto secreto, justiça, etc.<sup>2</sup>

Com a adesão dos comunistas brasileiros à linha política de “Terceiro Período” (foi a concretização após a conferência dos Partidos Comunistas da América Latina, ocorrida

<sup>1</sup> CARONE, E. O PCB: 1922-1943. p. 21. Ver: PEREIRA, A. Construindo o PCB (1922-19224) e formação do PCB (1924-1930).

<sup>2</sup> BASBAUM, L. História sincera da República (1930-1960). p. 70.



em Montevideu, Uruguai), em junho de 1929, iniciou-se uma das fases de maior sectarismo ultra-esquerdista do PCB: com base na linha de “classe contra classe”, o partido se manteve alheio, até mesmo hostil, ao movimento armado de 1930 que depôs Washington Luís, considerando a luta entre a Aliança Liberal de Getúlio Vargas e as oligarquias no poder como uma mera disputa entre o imperialismo norte-americano e inglês.<sup>3</sup> Deste modo, o partido afastou-se das massas, isolando-se no seu sectarismo. De 1930 a 1934, o PCB sofreu grandes transformações internas, com oito secretários-gerais num espaço de quatro anos.

Segundo Vianna, neste período promoveu-se o afastamento dos indivíduos considerados “intelectuais”, entre os quais praticamente todos os membros fundadores e muitos veteranos do PCB, como Astrojildo Pereira, Octavio Brandão, Leôncio Basbaum, Paulo Lacerda, Fernando Lacerda, Mário Grazina, etc., os quais deram lugar a pessoas escolhidas unicamente por sua origem de classe, de preferência que *andassem sujos, mal vestidos e falassem errado*.<sup>4</sup>

As conseqüências da “proletarização” para o nível da militância partidária e para os rumos tomados pelo PCB nos anos seguintes foram desastrosas. Conforme Levine, *parte da velha guarda do partido é expulsa, sai ou é rebaixada de posição, sendo substituída por elementos de menos capacidade ou por operários sem experiência de organização*.<sup>5</sup>

Prestes proclamara a sua conversão ao comunismo num manifesto publicado em maio de 1930, no qual afirmava que era impossível fazer uma revolução com o programa anódino da “Aliança Liberal”.<sup>6</sup> Apesar disso, o PCB não o aceitou de início, pois ainda o considerava, em conformidade com a orientação esquerdista da IC, um *líder radical pequeno-burguês*.<sup>7</sup>

Rejeitado pelo PCB, Prestes exilou-se em 1931 na URSS, onde conquistou o apoio e a simpatia dos líderes da IC, em especial do presidente da Comissão Executiva da Internacional Comunista (CEIC), Dimitri Manuilsky, e foi eleito para a CEIC.

Prestes em agosto de 1934, foi admitido no PCB, por imposição da CEIC, graças às reviravoltas da política comunista mundial. A partir desta data Prestes passa a determinar

<sup>3</sup> PINHEIRO, Paulo Sérgio. Estratégias da ilusão: a revolução mundial e o Brasil, 1922 - 1935. p. 236.

<sup>4</sup> VIANNA, M. Revolucionários de 35: sonho e realidade. p. 55.

<sup>5</sup> CARONE, E. op. cit., p. 238; SEGATTO, José A. Brave história do PCB. p. 41

<sup>6</sup> BASTOS, A. Prestes e a revolução social. p. 225-9, CARONE, E. op. cit., p. 83-96.

<sup>7</sup> CARONE, E. Op. cit., p.83-96.

os rumos do partido até seu afastamento da secretaria-geral e o rompimento com o Comitê Central (CC), em 1980.

A partir de então, o partido militarizou-se, desenvolvendo um trabalho de agitação nos quartéis, que se havia iniciado em 1930, visando principalmente à conquista do apoio dos setores subalternos das Forças Armadas.<sup>8</sup>

Em 1934 no Rio de Janeiro, tornou-se secretário-geral do PCB, Antônio Maciel Bonfim, o “Miranda”, ex-integrante da Liga de Ação Revolucionária (LAR), de Luís Carlos Prestes e um dos principais protagonistas dos acontecimentos de novembro de 1935 no Rio de Janeiro.<sup>9</sup> É nesse quadro de transição da política da IC e do PCB que se processou a aliança entre Comunismo e Tenentismo.

O VII Congresso da Internacional Comunista se reuniu em Moscou de 26 de julho a 20 de agosto de 1935. Neste Congresso, que também seria o último da Komintern, ocorreu uma verdadeira guinada na política da IC: a linha sectária e ultra-esquerdista foi repudiada e, em seu lugar, aprovou-se a tese do delegado búlgaro George Dimitrov, que preconizava a construção de “frentes populares” baseadas na aliança dos comunistas com os partidos da burguesia “democrática” da pequena burguesia contra o fascismo<sup>10</sup>.

Era um giro de 180 graus, um retorno à linha frentista anterior a 1928 e que fora denunciada no VI Congresso da IC como um *desvio direitista pequeno-burguês*.<sup>11</sup> Diante da ascensão mundial do fascismo e do nazismo, a revolução socialista deveria ser adiada em favor da união de classe com setores burgueses e pequeno-burgueses “democráticos” e “antifascistas”.<sup>12</sup>

Na opinião de Vianna, a influência e o verdadeiro significado desse Congresso da IC para a política do Partidos Comunistas (PC), no Brasil devem ser vistos com reservas:

*Apesar de sua importância para o Movimento Comunista Internacional (MCI), o VII Congresso tem uma influência pequena no Brasil, onde os comunistas e os aliancistas que restaram, [depois do fechamento da ANL, em 11 de julho] trabalhavam com a perspectiva tenentista de preparar uma insurreição que depusesse Getúlio Vargas e instalasse um governo popular nacional revolucionário, dirigido por Luiz Carlos Prestes”.<sup>13</sup>*

<sup>8</sup> VIANNA, M. Op. cit., p. 61-8.

<sup>9</sup> PINHEIRO, P. S. Op. cit., p. 296.

<sup>10</sup> DEMITROFF, George. A luta pela unidade da classe operária contra o fascismo.

<sup>11</sup> CANALE, D. Op. cit., p. 110.

<sup>12</sup> VIANNA, M. Op. cit., p. 35-48.

<sup>13</sup> Ibid., p. 47.

De fato, com o crescimento dos movimentos populares antifascistas e a participação neles dos comunistas a partir de 1934, tornou-se como escreveu o dirigente comunista italiano Palmiro Togliatti, *impossível e absurdo pensar em poder exercer, de um centro único, uma verdadeira ação de direção, (...) [Assim] nas decisões do VII Congresso, já estava implícita, num certo sentido, a decisão de dissolver a IC.*<sup>14</sup>

Em que pesem tais observações, temos razões para crer que a política do PCB neste período - e a conseqüente opção insurrecional - esteve diretamente ligada à mudança de perspectiva da Internacional Comunista, uma vez que a perspectiva tenentista de insurreição armada não se encontrava absolutamente em contradição com a nova orientação de "frentes populares" imprimida pela IC aos PCs do mundo inteiro.

Pelo contrário, como afirma William Waack, referindo-se à III Conferência dos PCs latino-americano em Moscou:

*Entre as conclusões desta conferência e a decisão por uma insurreição não existia contradição. A "frente ampla popular", lutando para formar um governo nacional-revolucionário", adequava-se de maneira perfeita à proposta de uma insurreição. Na cabeça de Prestes e dos dirigentes do Komintern, o Brasil vivia uma situação típica de país semicolonial, no qual revoltas populares em regiões afastadas da sede do poder central - como o Nordeste - possuíam exatamente esse caráter de frente ampla, aglutinada em torno de propostas nacionalistas e antiimperialistas, que podiam levar à tomada do poder e à constituição desse "governo nacional-popular provisório", com ou sem a existência de "soviets" em regiões já rebeladas.*<sup>15</sup>

Segundo Vianna, ao se referir à mudança da formulação da revolução pela IC após seu VII Congresso, diz, a respeito da nova orientação estratégica da IC:

*As palavras de ordem de "revolução operário-camponesa", "governo de soviets" e outros análogos foram severamente criticadas como prematuras e postas de lado. O objetivo agora era expulsar o imperialismo e conquistar uma efetiva independência nacional.*<sup>16</sup>

Acrescente-se a isso que a própria perspectiva tenentista, fundada na idéia de revolução como golpe militar, adaptava-se perfeitamente à nova orientação comunista de união de classes contra o fascismo, numa perspectiva nacionalista. Logo, parece correto

<sup>14</sup> Ibid., p. 47-8.

<sup>15</sup> WAACK, W. C. Arquivos de Moscou: a história secreta da revolução brasileira. p. 76.

<sup>16</sup> VIANNA, M. Op. cit., p. 47.

dizer que a políticas populares e a opção pela insurreição armada não se excluíam, mas, ao contrário, se complementavam.

Em outubro de 1934 realizou-se a III Conferência dos Partidos Comunistas Latino Americanos, preparatória para o VII Congresso da IC, previsto para 1934 mas adiado para julho-agosto de 1935, na qual se avançou ainda mais em direção à política de frente popular.

Nesta conferência, o secretário-geral do PCB, Maciel Bonfim, o Miranda, refletindo o triunfalismo e o irrealismo reinantes entre os líderes comunistas, apresentou uma visão bastante fantasiosa da realidade brasileira, chegando a afirmar que 70% dos militares brasileiros haviam-se filiado à ANL.<sup>17</sup>

Criada no começo de 1935 a Aliança Nacional Libertadora (ANL), sob inspiração comunista, constituía, à semelhança do BOC em 1927, uma ampla "frente popular" reunindo comunistas, socialistas, democratas e liberais em torno de um programa antifascista e anti-imperialista.<sup>18</sup>

Lançada oficialmente a 30 de março de 1935, em comício realizado no Teatro João Caetano no Rio de Janeiro, tendo como presidente nacional o ex-interventor do Rio Grande do Norte, Herculino Cascardo e com Luís Carlos Prestes aclamado presidente de honra, a ANL cresceu rapidamente.

Em poucos meses, por volta de maio de 1935, a ANL já alcançara cerca de 3.000 membros pagantes no Brasil, com 1.600 núcleos espalhados pelo território nacional e 50.000 inscritos só no Distrito Federal.<sup>19</sup>

Este foi um dos momentos em que o PCB, mesmo ilegal, atingiu sua maior influência: a política de frentes populares o retirara do sectarismo, a entrada de Prestes para o partido atraía o apoio das classes médias, e a ANL lhe garantia o necessário respaldo de massas.<sup>20</sup>

O crescimento de uma organização de massas como a ANL não era bem visto pelo governo Vargas, que tratou logo de encontrar um pretexto para prescrevê-la. Além disso, Vargas não se sentia à vontade com as limitações impostas pela Constituição de 1934 e há muito vinha procurando um meio de reformá-la, por meio da adoção de uma solução que

<sup>17</sup> WAACK W. Op. cit., p. 72.

<sup>18</sup> SEGATTO, José A. Op. cit., p. 46.

<sup>19</sup> CARONE, E. Op. cit., p. 262-3; SEGATTO, J. A. Op. cit., p. 46

<sup>20</sup> VINHAS, Moisés. O partidão: a luta por um partido de massas. Op. cit., p. 68-70.

lhe restituísse poderes caprichosos.<sup>21</sup> E o pretexto veio, na forma de um discurso de Luís Carlos Prestes, proferido no dia 5 de julho de 1935 (data do aniversário das rebeliões tenentistas de 1922 e de 1924), no qual defendia o estabelecimento de um *governo nacional popular revolucionário* finalizava com a palavra de ordem *Todo Poder à ANL!*<sup>22</sup>, sem que houvesse qualquer condição política para tanto e provocando o afastamento de muitos membros não-Comunistas da ANL.<sup>23</sup>

Em julho, com base no discurso feito por Luís Carlos Prestes e invocando a Lei de Segurança Nacional, Vargas ordenou o fechamento da sede nacional da ANL, no Rio de Janeiro. Conforme afirma José Antônio Segatto:

*O manifesto de I.C. Prestes foi, na verdade, fruto de uma avaliação equivocada, subjetivista e idealista da realidade histórica, nacional, através do qual acreditava-se que havia, no Brasil, uma situação pré-revolucionária. Para tal avaliação, contribuíram as análises feitas em Moscou, por representantes da IC., com informações de dirigentes do PCB.*<sup>24</sup>

Segundo José Antônio Segatto, mesmo ilegal a ANL não deixou de existir, mesmo reunindo diferentes classes sociais, a “ANL reduziu-se quase que exclusivamente ao PCB”.<sup>25</sup> A partir daí ficou aberto o caminho para a insurreição de 1935.

<sup>21</sup> BASBAUM, Leôncio. Op. cit., p. 80-2.

<sup>22</sup> CARONE, E. Op. cit., p. 172-181.

<sup>23</sup> LEVINE, R. o regime de Vargas: os anos críticos, 1934-1938. p. 158.

<sup>24</sup> SEGATTO, J. A. Op. cit., p. 48.

<sup>25</sup> CARONE, E. Op. cit., p. 337.

### 3 – O QUADRO POLÍTICO DO RIO GRANDE DO NORTE EM 1935

#### 3.1. As Forças Políticas no Estado

Este período (1933 a 1935), assistiu em nível nacional, a emergência de movimentos políticos que provocaram intensa polarização ideológica, tendo como pano de fundo uma mobilização crescente das camadas populares e da classe operária, em particular. Se nos anos 1930-35 o movimento operário conheceu momentos alternados de descenso, o período de 1934-35 apontou para o ressurgimento e apogeu do movimento grevista da década, segundo a análise de Antunes. Tal processo, que se deu em um quadro jurídico-institucional de relativa liberalização, culminou na organização da Aliança Nacional Libertadora – ANL, no início de 1935, um movimento dirigido pelo Partido Comunista sob a forma de frente popular e que ganhou rapidamente o apoio do operariado e de parte da classe média urbana.<sup>26</sup>

Este processo, que não é linear, e remonta aos finais da República Velha (1929-30), passou necessariamente pelo rompimento com o federalismo e o liberalismo da Constituição de 1934. A resistência das classes dominantes rurais ao centralismo e da burguesia industrial à legislação trabalhista foi sendo vencida, na medida em que elas iam descobrindo as virtudes do governo “forte” e do enquadramento sindical contra os “excessos” da luta de classes. A adesão aos novos padrões se consolidou a partir de meados de 1935 e, sobretudo, após os levantes comunistas de novembro.<sup>27</sup>

A ANL tinha um programa contra o fascismo, que estava em ascensão na Itália e no Brasil; combatia o “imperialismo e o latifúndio”, mas, era a favor da reforma agrária, da nacionalização das empresas estrangeiras e das libertadoras democráticas. Com base na Lei de Segurança Nacional, que fora sancionada por Getúlio Vargas em 4 de abril de 1935, o governo fechou a ANL.

No Rio Grande do Norte a estrutura do velho Partido Republicano, que havia dominado o estado durante toda a chamada Primeira República, foi transferida praticamente

<sup>26</sup> ANTUNES Ricardo. Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil, p.126-9.

<sup>27</sup> SPINELLI, J. A Getúlio Vargas e a oligarquia potiguar. p.229-230

intacta para o novo Partido Popular<sup>28</sup>. Vale salientar que, o Partido Republicano impôs duas derrotas consecutivas a Vargas nas eleições para a constituinte em maio de 1933 e, mais tarde, nas eleições estaduais (para o Congresso Federal) de outubro de 1934<sup>29</sup>.

O período 1933-35 testemunhou uma crise de acomodação entre o poder central e a classe dominante local, no Rio Grande do Norte. Conforme Costa, esta crise foi provocada a partir das eleições de 03 de maio. Nesta, o Partido Popular (PP), saiu vitorioso, conseguindo eleger três dos quatro representantes do estado para a Assembléia Nacional Constituinte e a maioria da bancada estadual, impondo a derrota ao governo federal no Rio Grande do Norte, desde 1930<sup>30</sup>. O fato de que a crise tenha sido tão prolongada (o último estado a dar posse ao governador constitucional), e de que o seu desfecho só tenha se dado, de fato, com a Insurreição Comunista de novembro de 1935 foi decorrente, em larga medida, da ambigüidade política ou da extrema manipulação de Vargas, apoiando aparentemente, ao mesmo tempo, as duas correntes em luta (a facção interventorial e a dos políticos ligados ao “antigo regime”).<sup>31</sup>

No Rio Grande do Norte, a 12 de março de 1933 realizou-se a Assembléia de Fundação do Partido Popular (PP), tendo à frente o ex-governador e político José Augusto Bezerra de Medeiros. Segundo Costa, apesar do nome, o Partido Popular (PP) não tinha nada de popular.

Sendo assim, os setores situacionistas no Rio Grande do Norte, aliados do governo de Getúlio Vargas, também se organizaram e menos de um mês das eleições, 4 de abril, fundaram o Partido Social Nacional (PSN), chefiado pelo advogado e líder sindicalista João Café Filho<sup>32</sup>.

Vargas prudentemente compôs-se com os grandes Estados e procurou se aproximar das facções oligárquicas que imprimiram derrota aos Interventores em seus Estados, como foi o caso de São Paulo e Rio Grande do Norte<sup>33</sup>.

No Rio Grande do Norte a nomeação do novo Interventor se inseria nesta estratégia de ampliar apoios inclusive entre as forças mais conservadoras. O indicado, Mário Leopoldo Pereira da Câmara, era um típico representante do novo modelo de tecnocrata em

---

<sup>28</sup> COSTA, H. *A insurreição comunista de 1935*. p. 33

<sup>29</sup> SPINELLI, J. A. *Op. cit.*, p. 228

<sup>30</sup> COSTA, H. *Op. cit.*, p. 34

<sup>31</sup> SPINELLI, J. A. *Op. cit.*, p. 228

<sup>32</sup> COSTA, H. *Op. cit.*, p. 33

<sup>33</sup> SPINELLI, J. A. *Op. cit.*, p. 232

gestação nos anos 30.<sup>34</sup> Com o encerramento da fase de negociações abriu-se o confronto político entre a facção interventorial e a facção do Partido Popular. Vargas, que estimulava ativamente a aproximação das duas facções, assumia agora uma postura de aparente neutralidade. Em suas linhas gerais, porém, a ação do Interventor seguiu o programa traçado previamente pelo chefe do Governo que, em substância, implicava na submissão das forças locais ao representante do governo central.<sup>35</sup>

Esgotadas todas as possibilidades de conciliação com o Partido Popular, Mário Câmara fundou, a 26 de junho, o Partido Social Democrático (PSD), a fim de participar do pleito de 14 de outubro de 1934.<sup>36</sup> No primeiro caso, Mário Câmara retomou a crítica, feita anteriormente por Bertino Dutra, à reforma judicial da Interventoria Cascardo, que teria criado ou reforçado as condições para que o grupo de José Augusto controlasse o processo de alistamento de eleitores, que em grande medida determinava o próprio resultado dos pleitos.

Como, para as eleições de 14 de outubro de 1934 (para a Câmara Federal e Constituinte Estadual), houvessem sido reabertas as inscrições de eleitores, apressou-se Câmara em criar mais 32 cartórios, permitindo-lhe nomear, de acordo com seus interesses, novas autoridades para esses cartórios. No início de julho de 1934, atendendo exposição de motivos do Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, que argumentou com a sobrecarga de serviços decorrentes das necessidades da justiça Eleitoral, aumentou de sete para nove o número de desembargadores do Tribunal, cuja nomeação cabia ao executivo estadual.<sup>37</sup>

O Partido Popular continuou tentando se fazer ouvir junto a Vargas. Pouco antes da eleição para Presidente da República pela Assembléia Nacional Constituinte, os deputados populistas queixaram-se, a José Américo e a Medeiros Neto, que, apesar de sua disposição de votar em Vargas, amparou o Interventor que estava organizando um partido contra eles.

Em agosto começou a campanha eleitoral, marcada por violências. No dia 13, um comício de uma caravana do Partido Popular na cidade de Parelhas degenerou em conflito

---

<sup>34</sup> SPINELLI, J. A. *Op. cit.*, p. 232

<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 232

<sup>36</sup> *Ibid.*, p. 232

<sup>37</sup> A REPÚBLICA, Natal, 05 jul. 1934.



com partidários de Mário Câmara, resultando em um morto e dois feridos.<sup>38</sup> Outras cenas semelhantes ocorreriam, com ambas as partes acusando-se mutuamente.

A 7 de setembro de 1934 realizou-se no estado, o Congresso do Partido Social Nacionalista (PSN), que elegeu Café Filho presidente do partido e candidato à Câmara Federal. Visando à uma composição para as eleições legislativas de outubro, Café Filho e Mário Câmara iniciaram conversações, que resultaram na aliança entre PSN e o PSD. Dessa aliança resultou a formação de um novo partido para disputar as eleições, a Aliança Social (AS).<sup>39</sup>

Vale lembrar que o Partido Popular e a Aliança Social, malgrado a extrema polarização política entre estas duas facções, não eram os únicos partidos políticos atuantes no Rio Grande do Norte. Além destes, participaram das eleições de 14 de outubro de 1934 no estado, a Ação Integralista Brasileira (AIB) e o Partido União Operária e Camponesa do Brasil. Este último, segundo o historiador Ronald. H. Chilcote, era uma saída legal para o PCB, uma vez que este estava proibido de atuar legalmente.<sup>40</sup>

A seção norte-rio-grandense da AIB foi fundada a 14 de julho de 1933, tendo à frente importantes figuras da vida política e importantes figuras da intelectualidade do estado, como o professor Francisco Veras Bezerra, o folclorista Luís da Câmara Cascudo, o advogado Miguel Seabra Fagundes e o professor Otto de Brito Guerra.

Em Natal, os integralistas tinham como porta-voz o jornal católico, A Ordem e uma coluna diária no jornal governamental A República, o que demonstra, segundo Spinelli, que para os setores no poder *o integralismo talvez fosse uma forma de neutralizar a influência comunista entre as massas populares.*<sup>41</sup>

Por sua vez, o núcleo estadual da Aliança Nacional Libertadora (ANL) foi criado formalmente no Rio Grande do Norte em abril de 1935, com a participação do PCB, e a inauguração de uma pequena sede no centro da cidade.

Afirma Homero Costa que a ANL não teve no Rio Grande do Norte o mesmo crescimento observado em outras capitais, sendo que as únicas manifestações públicas ocorreram por ocasião da visita de uma caravana da ANL a Natal, chefiada por Roberto

---

<sup>38</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 38

<sup>39</sup> SPINELLI, J. A. Op. cit., p. 170

<sup>40</sup> CHILCOTE, R. O partido Comunista Brasileiro: conflito e integração (1922-1972). p. 76

<sup>41</sup> SPINELLI, J. A. Op. cit., p.173

Sisson e João Cabanas, em junho de 1935, que no entanto *não atraiu um número muito grande de pessoas.*<sup>42</sup>

### 3.2. A Classe Trabalhadora e o Partido Comunista

As primeiras manifestações operárias foram registradas na República Velha, com o aparecimento das primeiras organizações da classe trabalhadora nas cidades portuárias, *onde sempre foi mais fácil o contato com as idéias que circulavam, nos centros populacionais mais desenvolvidos do país.*<sup>43</sup>

A partir de 1926, surgem os primeiros sindicatos, com a participação do Partido Comunista e, de outros, por obra do advogado João Café Filho. A repressão do governo a qualquer mobilização da classe operária era intensa, atingindo tanto comunistas quanto cafeistas, coerentemente com a orientação dos governos da Primeira República, para os quais “a questão era caso de política”.

No Rio Grande do Norte, a classe trabalhadora era bastante reduzida. Segundo Itamar de Souza, baseado no censo demográfico de 1920, havia no estado 197 estabelecimentos industriais, microindústrias, como fábricas de sabão, bebidas, etc. A maioria dos operários *trabalhavam nas salinas de Macau, Areia Branca e Canguaretama; nas ferrovias Great Western e Estrada de Ferro Central, nos portos de Natal e de outras cidades marítimas; na indústrias de alimentos e de bebidas, assim como no setor gráfico.*<sup>44</sup>

Sobre o surgimento do Partido Comunista no Rio Grande do Norte, a única fonte disponível, segundo Homero Costa<sup>45</sup> é o depoimento do sapateiro José Praxedes ao jornalista Moacyr de Oliveira Filho em 1984. De acordo com o depoimento, o PC começou a organizar-se no estado em novembro de 1926, quando um grupo de sapateiros, entre os quais estava o próprio Praxedes, fundou no Rio Grande do Norte o primeiro núcleo comunista.<sup>46</sup>

---

<sup>42</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 66

<sup>43</sup> SOUZA, Itamar de. O rompimento de Ferreira Chaves com os Maranhão. p.78

<sup>44</sup> Ibid., p. 78

<sup>45</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 62

<sup>46</sup> Ibid., p. 32

No início de novembro os ferroviários da Great Western paralisaram o tráfego de trens, numa greve de âmbito regional; a greve foi salarial e os ferroviários obtiveram um aumento de 30%. Segundo o documento do PCB publicado em Carone, esta greve *forneceu o impulso decisivo para a insurreição*. Os soldados teriam se recusado a atirar nos trabalhadores.<sup>47</sup> Não acreditamos que a greve dos ferroviários tenha sido “decisiva”, no caso de Natal, para o desencadeamento da insurreição comunista, embora fizesse parte de um quadro geral de insatisfação popular com a situação política e econômica.

Apesar do pequeno número do operariado local, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) teve uma participação decisiva na fundação de alguns sindicatos, como o dos salineiros em Mossoró e o dos sapateiros e estivadores em Natal.

Sobre a atuação sindical do PCB no estado, disse o chefe de polícia da capital potiguar, João Medeiros Filho: (...) *no tocante a ordem social, Natal, Mossoró e Areia Branca eram tidos como verdadeiros quartéis-generais dos agentes de Moscou(Sic)*.<sup>48</sup>

Naquele momento o PCB, passaria a competir com os sindicatos “cafeístas” os quais estavam, mais preocupados em manter a ordem do que ampliar a organização dos trabalhadores. O período 1930-1932 pode ser considerado como de estagnação do movimento operário no estado. Conforme Spinelli,

*Neste momento o cafeismo perdeu suas características heróicas da primeira fase. Se nos anos 20 ele fora instrumento de revolta e protesto contra uma ordem liberal excludente que marginalizava inapelavelmente as massas urbanas e a classe operária em particular, agora, nos anos 30, ele se convertera em mera ideologia, ideologia de manipulação, de imposição do projeto de sindicalização nos moldes corporativos, apoio no aparato repressivo e centrado na idéia de colaboração.*<sup>49</sup>

Quanto aos enfrentamentos dos trabalhadores com o patronato, podemos dizer que no período compreendido entre 1932-1934 – que corresponde no estado à organização de inúmeros sindicatos (entre outros, o Sindicato do Comércio de Natal, o Sindicato Misto dos Proletariados Natalense e o Sindicato Gráfico Natalense) – não há registro de qualquer movimento grevista.<sup>50</sup>

Foi somente em meados de 1934 que se deu uma ascensão das greves no Rio Grande do Norte, como resultado do ambiente político nacional, que vivia uma fase de

<sup>47</sup> CARONE, E. A República Nova. p. 363

<sup>48</sup> MEDEIROS Fº J. Meu Depoimento. P.45, COSTA, H. Op. cit., p. 64

<sup>49</sup> SPINELLI, J. A. Op. cit., p. 96

<sup>50</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 58

abertura com o fim do governo Provisório e o início do governo Constitucional de Vargas,<sup>51</sup> abrindo caminho para as mobilizações que culminarão na Insurreição de 1935.

### 3.3. A Insurreição em Natal

Natal, em 1935, era uma pequena cidade com uma população aproximada de 40.000 habitantes.<sup>52</sup> O bairro mais importante da cidade continuava a ser o da Ribeira, onde se concentrava o comércio das grandes lojas, casas comerciais, empresas e bancos e dos melhores hotéis: Hotel Avenida, Hotel dos Leões, Hotel Internacional (na rua Chile) ficava também o Teatro Carlos Gomes que foi inaugurado no ano de 1904 e, em 1911 foi inaugurado o bonde elétrico.

Em 1935 em Natal já circulavam quatro Jornais: “A República” – órgão oficial do governo; “A Razão” – órgão do Partido Popular; “A Ordem” Orientação Católica (e integralista); “O Jornal” – órgão da Aliança Social. Havia na cidade apenas uma biblioteca pública, dois arquivos públicos( um estadual e um municipal). Quanto à segurança pública havia, em 1935, a polícia militar, o 21º Batalhão de Caçadores e a Guarda Civil.

Segundo Costa,

*o dia 23 de novembro, um Sábado, amanheceu calmo. Nada havia que pudesse prenunciar um levante naquele dia, exceto uma informação, que revela a situação de descontentamento entre os militares do 21º BC. A novidade desta manhã é a chegada de um documento endereçado ao comandante do 21º BC pelo general Manoel Rabello, da 7ª Região Militar, autorizando o licenciamento de praças com tempo encido e de alguns envolvidos em incidentes poucos dias antes. Foram licenciados pouco mais de 30 praças. Como era Sábado, ficou para Segunda-feira, dia 25, a continuação das dispensas, que atingiram também alguns cabos e sargentos.<sup>53</sup>*

A Insurreição em Natal, foi precipitada por um telegrama falso, que teria sido forjado pela polícia para confundir os líderes locais da rebelião. O certo, é que, aproximadamente as 19:30 h. no dia 23 de novembro, os sargentos Quintino Clementino e

<sup>51</sup> Ibid., p. 56

<sup>52</sup> CENSO 1935.

<sup>53</sup> COSTA, H.. Op. cit.,p. 85.

Giocondo Dias e o soldado Raimundo Francisco de Lima aproximaram-se dos sentinelas e do oficial do dia e Giocondo, apontando um fuzil, deu-lhe voz de prisão, *em nome do capitão Luís Carlos Prestes*<sup>54</sup>, tomaram o 21º Batalhão de Caçadores (BC) de Natal.<sup>55</sup>

*Os oficiais foram recolhidos à prisão improvisada no cassino do quartel enquanto os presos que estavam no xadrez eram soltos e era decretada uma série de toques de recolher, acompanhada de vários tiros para o alto disparados pelo cabo Giocondo Dias, da torre do quartel como, sinal de que a revolta começara. Segundo Homero Costa, naquele momento um grupo de civis, incluindo algumas mulheres invade o quartel, sem fardamento e se armando. O maior número era constituído de estivadores, tendo à frente o presidente do Sindicato da União dos estivadores, João Francisco Gregório...*<sup>56</sup>

Posto o quartel sob o seu controle, os militares rebeldes destacaram tropas para conquistar outros pontos estratégicos da cidade. Um destes grupos armados, chefiados pelo cabo Giocondo Dias, marchou em direção ao Teatro Carlos Gomes, atual Teatro Alberto Maranhão, com o objetivo de prender o governador e demais autoridades que lá se encontravam. Quando este grupo descia pela rua São Tomé onde existia um policial, houve troca de tiros e o cabo Giocondo Dias saiu ferido gravemente, sendo obrigado a se internar no Hospital Miguel Couto.<sup>57</sup>

Enquanto isso, o prefeito de Natal, Gentil Ferreira, o chefe de gabinete Paulo Viveiros e o diretor do Jornal “A República”, Edgar Barbosa, abrigaram-se na casa de Amador Lamas, logo transformada em consulado Chileno. O chefe de polícia do governador Rafael Fernandes, João Medeiros filho, teve menos sorte. Ao se dirigir ao quartel do 21º BC, para saber do que se tratava, foi feito prisioneiro pelos rebeldes.<sup>58</sup>

Várias famílias, em busca de segurança, refugiaram-se nas três corvetas mexicanas no porto.<sup>59</sup> A única resistência efetiva veio do quartel da polícia militar. Ali, os soldados da PM, liderados por seu comandante, major Luís Júlio, e pelo comandante do 21º BC, tenente-coronel José Otaviano Pinto Soares, resistiram por 19 horas ao assédio dos revoltosos (das 20:00 h. de Sábado até às 14:00 h de Domingo, 24 de novembro).<sup>60</sup> Ao final de intenso tiroteio, o quartel encontrava-se todo crivado de tiros de fuzil e rajadas de

<sup>54</sup> Ibid., p. 86

<sup>55</sup> Ibid., p. 86

<sup>56</sup> Ibid., pp. 87-8

<sup>57</sup> Ibid., p. 88

<sup>58</sup> Ibid., p. 88

<sup>59</sup> Ibid., pp. 89-91

<sup>60</sup> Ibid., p. 91

metralhadora. Houve apenas uma baixa fatal no combate do quartel da Polícia Militar do “soldado Luiz Gonzaga, conhecido como “Doidinho””.<sup>61</sup> Sobre esta morte vale a pena fazer um parêntese. Durante anos sustentou-se a versão de João Medeiros, de que se tratava de um soldado da PM morto pelos insurretos, logo transformado em herói pela polícia militar. Em seu livro de memórias, porém João Maria Furtado, ex-juiz da comarca de Baixa Verde (atual João Câmara), com base em depoimentos de rebeldes, confirma que:

*Realmente morreu nas proximidade do quartel da polícia um pobre demente que vivia perambulando pelas ruas de Natal, mas numa fora soldado da polícia militar. Entretanto o major Luís Júlio resolveu “alistar” depois de morto Luís Gonzaga como Soldado da polícia militar que, assim teve uma morte de herói.*<sup>62</sup>

Vale destacar aqui a participação do motorista Epifâneo Guilhermino de Oliveira, 29 anos, que junto com sua mulher, Leonilda Félix, foi um dos mais atuantes, acusado por João Medeiros Filho de ter tentado retirá-lo do xadrez do 21 BC, onde se encontrava detido pelos revoltosos para então fuzilá-lo.<sup>63</sup>

### 3.4. As Conseqüências do Movimento para a População Norte-rio-grandense

O jornal “A República” de responsabilidade do governo, relata, que a

*cidade nunca tinha assistido a espetáculo tão triste e sangrento como o da noite do Sábado do dia 23 de novembro e nos 3 dias que se seguiram (24,25,26). A população da capital atravessou momentos terríveis que as palavras mal podem descrever. As dificuldades insuperáveis para se conseguir gêneros alimentícios, com as ameaças constantemente feitas pelos rebeldes, puseram em pânico Natal inteira. Em quanto isso os boatos alarmantes andavam de ouvido em ouvido, sendo os sublevados os primeiros a lançar notícias terroristas. O jornal coloca que temos a lamentar diversas mortes e ferimentos em pessoas reconhecidamente pacatas, contra as quais se atirava a esmo, numa caçada selvagem.*<sup>64</sup>

*No jornal “A Razão” de 1935, há os relatos de que varias pessoas foram friamente abatidas a tiro de fuzil pela malta de bêbados e ladrões, alguns lares*

<sup>61</sup> FURTADO, J. M. Vertentes (memórias). p. 128

<sup>62</sup> Ibid., p. 128

<sup>63</sup> MEDEIROS, Fº. João. 82 horas de subversão (intentiona Comunista no Rio Grande do Norte). P. 23

<sup>64</sup> A República. Natal, 28 Nov. 1935. p. 1.

*foram desonrados pela lubricidade dos sátiros desvairados, sem que as suas vítimas tivessem qualquer meio de defesa, ou de reparação posterior.*<sup>65</sup>

O porta-voz da Igreja Católica em Natal, deixa claro a posição da Igreja, dizendo: *Sem confundir sentimento cristão com sentimentalismo, nós somos os primeiros a concordar que a punição dos verdadeiros culpados do movimento comunista que infelicitou nossa terra deve ser exemplar e severa.*<sup>66</sup>

Nesta mesma edição, entretanto, o jornal reconhece a ocorrência de perseguições e injustiças praticadas pela repressão, comentando as *numerosas prisões dos implicados no golpe comunista*, tanto na capital quanto no interior. O jornal “A Ordem” afirmava que:

*Algumas dessas prisões não tem sido bem inspiradas, pois se dirigem a adversários políticos que nenhuma participação tiveram no movimento. A policia deve agir com energia contra os implicados na insurreição, mas não deve consentir em desabaços meramente partidários.*<sup>67</sup>

Segundo Medeiros, o próprio chefe de polícia, João Medeiros Filho, admite que houve abusos na proibição, afirmando: *Reconheço que houve injustiça nas primeiras providências tomadas para a captura dos rebeldes. De cambulhada com os verdadeiros culpados, enceram-se as prisões de pessoas inocentes.*<sup>68</sup>

As proibições atingiriam não apenas os comunistas, mas todos os que se indispunham de algum modo com o governo, assumindo no Rio Grande do Norte o caráter de desforra política contra os partidários de Mário Câmara por parte do governo de Rafael Fernandes.

Conforme diz Levine: *O Partido Popular ganhou dividendos com a alegação de que Mário Câmara transformara o Estado num paraíso para os comunistas. Qualquer pessoa que pregasse a reforma era considerada comunista.*<sup>69</sup>

Além disso, muitos rebeldes presos sofreriam todo tipo de torturas e abusos por parte das autoridades. Homero Costa afirma, *houve casos de presos que, mesmo depois de terem cumprido a pena (...), tiveram sua saída protelada por vários meses.*<sup>70</sup>

<sup>65</sup> A RAZÃO, 20 Dez. 1935. p.1.

<sup>66</sup> A ORDEM, 03 Dez. 1935. p.1

<sup>67</sup> A ORDEM, 03 Dez. 1935.

<sup>68</sup> MEDEIROS FILHO, João. 82 horas de subversão. p. 24.

<sup>69</sup> LEVINE, R. Op. cit., p. 163-4

<sup>70</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 155.

A insurreição comunista e sua derrota mudou a qualidade do relacionamento entre o governo estadual e o federal; os adversários de Rafael Fernandes passavam a ser adversários do próprio regime; seu governo que começara fraco e hesitante se fortalecia com a execução das medidas de repressão ao movimento comunista. Criou-se o ambiente propício a uma ampla operação que objetivou liquidar toda e qualquer forma de oposição, apoiada nos instrumentos excepcionais que a decretação do Estado de sítio (posterior aos levantes de Natal, Recife e Rio de Janeiro) facultava ao governo.

Dessa forma, o Partido Popular, que ascendera ao poder estadual em condições adversas, e corraera os riscos de uma intervenção federal, tinha agora a oportunidade de se associar ao governo central na condição de aliado e contar com o apoio deste para executar a tarefa de liquidar a sua oposição interna. O cafeísmo passou a ser imediatamente identificado com o "extremismo" de novembro em 1935.



## 4 - JOÃO BATISTA GALVÃO: A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER POPULAR REVOLUCIONÁRIO

### 4.1. Biografia

A localidade de Mossoró nos idos de 1912, atravessava um surto algodoeiro correspondente aos anos da I Guerra Mundial. Esse produto assumiu uma posição de grande destaque na economia estadual, tornando-se seu principal produto de exportação, com uma alta significação na renda do Tesouro Estadual. A sua contribuição para o erário público oscilava entre 50 e 70%.<sup>71</sup>

João Batista Galvão, nasceu no dia 02 março de 1912, na localidade de Mossoró, seus pais, Olyntho Lopes Galvão e Dona Candida de Fontes Galvão, tinham boa situação financeira. Eram proprietários de várias lojas (louças, produtos importadas da Europa, etc.). Em virtude de sua boa situação econômica, seu irmão Clemente Galvão Mesquita, que morava em Natal, convidou-os para associaram-se e abriram uma loja no bairro da Ribeira. Assim fizeram: deixaram sua cidade de origem e vieram com a família para Natal.<sup>72</sup>

Em Natal, João Batista Galvão fez o curso primário na Escola Estadual Augusto Severo, no bairro da Ribeira, e o curso secundário no Gymnasio do Estado do Atheneu Norte-rio-grandense. Em 27 de outubro de 1928 casa-se com Maria Amalia da Nobrega. Nos anos que se seguiram, João Batista Galvão ocupa diversos cargos públicos: observador da Estação Climatológica de 2ª classe especial da Diretoria de Meteorologia na cidade de Natal, no dia 12 de março de 1929, e, depois, secretário do colégio Estadual do Atheneu Norte-rio-grandense.<sup>73</sup>

No plano político o final da década de vinte trouxe grandes modificações na vida pública estadual: assume a direção do Partido Republicano do Rio Grande do Norte, José Augusto Bezerra de Medeiros, herdeiro político do Coronel José Bernardo de Medeiros, do Seridó e assim transfere o eixo político do litoral para o sertão seridoense. Essa transferência corresponde, do ponto de vista econômico, à fase de grande desenvolvimento

<sup>71</sup> LIMA, H. M. F.; TAKEYA, D. M. A imprensa revolucionária de 35. p. 23.

<sup>72</sup> CERTIDÃO, reg. 133, 08, mai. 1929.

<sup>73</sup> ENTREVISTA, Joaquim F. G. 01.-6.2000.

da cultura algodoeira no Estado e constata-se, na representação política, a presença da região responsável pela produtividade algodoeira.<sup>74</sup>

João Batista Galvão, segundo seu filho, Joaquim Fontes Galvão, participou da Revolução de 1933 ao lado do seu irmão, tendo inclusive recebido a visita de Batista Luzardo em Natal,<sup>75</sup> quando da passagem de uma caravana aliancista chefiada por ele. Foi marcado um comício, que não atraiu uma multidão de curiosos e operários. No entanto, antes de iniciar o comício houve um tumulto que resultou em tiros, pânicos e correrias. Houve feridos e mortos, um dos feridos foi o próprio irmão de João Batista Galvão que era paraplégico.<sup>76</sup>

Em dezembro de 1935, por participar do movimento insurrecional comunista, João Batista Galvão foi preso, sendo solto em 1937, e antes de ser decretada sua prisão novamente (como os outros), foge se autoexilando na Venezuela.<sup>77</sup>

Em 1945, com a anistia, João Galvão volta a Natal e entra na faculdade de direito.<sup>78</sup> Foi Leiloeiro em 24 de novembro de 1947.<sup>79</sup> Em 11 de março de 1950 recebe a Carta de Provisão, para que possa advogar na Comarca de Touros deste Estado.<sup>80</sup> Em 1961 submete-se ao concurso público para o cargo de Juiz de Direito deste estado no qual foi aprovado e em seguida nomeado.<sup>81</sup> Segundo Levine, na década de 1960, João Batista Galvão abre uma banca de advogado.<sup>82</sup>

Faleceu às 7.30 hs do dia 07 de novembro do ano de 1975, aos 65 anos de idade, na Casa de Saúde São Lucas em Natal.

<sup>74</sup> CASCUDO, Luis da Câmara. História da cidade do Natal. p. 43.

<sup>75</sup> ENTREVISTA, Joaquim F. G. 01.-6.2000.

<sup>76</sup> SILVA, Hélio. A Revolução Traída. p. 47

<sup>77</sup> LEVINE, R. Op. cit., p. 169.

<sup>78</sup> CERTIDÃO, 05.NOV.1964.

<sup>79</sup> CERTIDÃO, J.C.E. 25 set.1947.

<sup>80</sup> CERTIDÃO, 11 mar.1950.

<sup>81</sup> CERTIFICADO, T.J., p. 1.3.

<sup>82</sup> LEVINE, R. Op. cit., p. 169.

#### 4.2. Dos Ideais à chegada ao poder

Analisar o verdadeiro papel de João Batista Galvão não é uma tarefa fácil. Que ele teve uma participação importante na Insurreição Comunista de 1935 em Natal, é inegável, pois foi um dos seus dirigentes. Há várias referências à ele, em documentos, depoimentos em processos policiais, entrevistas orais, revistas e jornais da época. Compreender sua participação, constitui um elemento importante para se entender a Insurreição de 1935 no Rio Grande do Norte.

Conforme Levine, em termos de militância política, João Batista Galvão, já demonstrava consciência, embora fosse casado com a sobrinha do ex-governador Juvenal Lamartine e, em consequência, parente (embora distante) de José Augusto, do Partido Popular, considerado um dos políticos mais influentes do Estado. A respeito dessas ligações com a oligarquia, João Batista Galvão tivera papel na organização da máquina do Partido Comunista no Estado. Galvão alegadamente foi o fundador do PCB estadual mas nunca foi um participante ativo. Levine sugere inclusive, que fosse ele o “Santa”, que se correspondia com o comitê central do PCB no Recife nos dias que se seguiram à revolta.<sup>83</sup>

Mas num livro organizado por Ângela de Castro Gomes no qual constam depoimentos prestados pelo “Santa” o próprio João Lopes é entrevistado e dá sua versão a respeito dos acontecimentos de novembro de 1935 no Rio Grande do Norte. Diz que veio para Natal no início de 1935 designado pela direção nacional do partido para resolver algumas questões internas. Ao chegar reúne-se com a direção do partido e o problema é resolvido. Fica mais algum tempo em Natal.<sup>84</sup>

A respeito da organização do partido em Natal a única referência é de José Praxedes, que atribui a alguns sapateiros, entre os quais ele mesmo, a participação no início da organização do partido. Em seu depoimento, o partido começa a se organizar em novembro de 1926. Nesse período ele trabalhava numa fábrica de calçados em Natal e havia ajudado a organizar, pouco antes, a União dos Sapateiros do Rio Grande do Norte. Diz ele:

*nesse ano o jornal A Nação publica uma notícia sobre a preparação do I Congresso da Classe Trabalhadora, que seria realizada no Rio de Janeiro, com o objetivo de organizar a Confederação Geral dos Trabalhadores que seria realizada no Rio de Janeiro, com o objetivo de organizar a confederação geral do*

<sup>83</sup> Ibid., p. 169.

<sup>84</sup> GOMES, Ângela de Castro. Os velhos militantes. p. 103.

*Brasil /.../ os sapateiros decidem mandar um representante /.../ que toma contato com o pessoal do Partido Comunista e faz um relato do trabalho desenvolvido pelo grupo União dos Sapateiros. Cristiano Cordeiro, fundador do partido e seu secretário-geral, que morava no Recife, envia um representante a Natal para organizar o grupo de sapateiros /.../ quem veio a Natal foi o companheiro Lourenço Justino, de Recife. No final de novembro ele fez uma reunião com o nosso grupo na casa do sapateiro José Claudino /.../ e expôs a linha do partido, falou da necessidade de nos organizarmos nas empresas /.../ dessa reunião participaram seis pessoas: eu, Pedro Marinho, Artur da Silva, Aristides, José Pereira e o José Claudionor, o dono da casa. Todos eram sapateiros. Ali fomos no partido Comunista e planejamos as próximas tarefas.<sup>85</sup>*

O sapateiro Aristides Galvão, em depoimento perante o Tribunal de Segurança Nacional, se refere a uma reunião em que teria participação em abril de 1935, no qual estavam presentes João Batista Galvão, Lauro Lago, José Macedo e Adamastor Pinto, e afirma que *depois todos assinaram a ata, inclusive o depoente, dando como organizado o Partido Comunista em Natal.*<sup>86</sup>

No início de 1935, o PC amplia sua atuação integrando a direção Estadual a João Batista Galvão Comunista, que será um dos responsáveis pela entrada de alguns militares do 21º BC, entre eles os sargentos Quintino Clementino de Barros e Eliziel Henrique Diniz. Desde abril, havia alguns pequenos núcleos da ANL organizados no quartel, com os quais ele esteve antes de se reunir com a direção do partido. Entram também no partido os cabos Giocondo Alves Dias e Gilberto de Oliveira, que, aceitos, iniciam um trabalho dentro do quartel para ampliar o número de militantes e, ao mesmo tempo, preparar um levante que se articulava em nível nacional.<sup>87</sup>

O comitê regional funcionava praticamente na casa de João Batista Galvão, que era secretário Colégio Estadual do Atheneu em Natal. Além de sua casa, também se reunia na casa de José Ivo Cavalcante, membro do partido, e debaixo dos postes de iluminação pública, sempre em pequenos grupos. As decisões tomadas pelo comitê regional eram passadas para os “grupos dos postes” que, por sua vez, deveriam transmiti-las para outras células. Era destacado um militante para fazer a ligação entre o comitê regional e as células dos “postes” e essa tarefa era geralmente feita pelo sargento do 21º BC Eliziel Henrique Diniz. Havia ainda reuniões na padaria Palmeiras, pertencentes a João Fagundes, situada na rua Frei Miguelinho. Essas reuniões eram realizadas sempre tarde da noite, no sótão da

<sup>85</sup> OLIVEIRA, F. Op. cit., p. 32

<sup>86</sup> DEPOIMENTO T.S. N., proc. 4, v.1 A. N., RJ.

<sup>87</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 63

padaria, com as luzes apagadas para não chamar a atenção. Nelas compareciam com frequência o sapateiro e membro da direção regional José Praxedes de Andrade.

Um outro lugar era a casa do motorista Epitânio Guilhermino, onde as reuniões eram realizadas de oito em oito dias, *para tomarem conhecimento das correspondências provenientes do Rio de Janeiro*<sup>88</sup>, e seus frequentadores eram João Maranhão – conhecido como José Pretinho – Francisco Moreira, José Costa e José Praxedes. Segundo o relatório do Procurador da República, enviado ao Tribunal de Segurança Nacional, *foi nesses lugares que a trama revolucionária foi tramada.*<sup>89</sup>

Conforme Homero o Partido Comunista vai ter um papel fundamental na organização de diversos sindicatos, como os de sapateiros, funcionários públicos, motoristas e estivadores, organiza os poucos núcleos da ANL de abril a julho e inicia um trabalho de organização dentro do quartel do 21º BC, congregando fundamentalmente cabos e sargentos.<sup>90</sup>

Somente a título de curiosidade, como documento expressivo da mentalidade dos homens que pretendiam “Salvar” o Brasil, com o movimento de 1935, vamos passar um trecho do diário de João Batista Galvão, publicado no jornal “A Razão” para termos mais uma visão ampla de seu pensamento revolucionário:

*O ideal é um grande (sic) sól (sic) que guia como uma força física a mocidade, rica de hemoglobinas, de ardor, civismo. Bravura e até as vezes loucuras como a epopêa (sic) dos 18 do Forte de Copacabana, na manhã encantadora de 5 de julho de 1922, na cidade maravilhosa.*

*O heroísmo, a bravura cheirando a loucura dos 18 do Forte, foi o marco mais sublime de uma mocidade forte e idealista contemporânea.*

*O ideal e o amor são os dois elos mais sublime da vida, uma ligado ao cérebro e outro ao coração, o do cérebro quer, com o sacrifício o progresso e, a paz, a liberdade e que os homens olhem para a humanidade esse imenso templo desprezados pelos dirigentes de hoje, dando assim as crianças sem amparo, esqueléticas a falta de leite e recursos, a morte precoce.*

*O amor essa cadeia invisível que liga os nossos corações a outrem (sic) nascendo assim a grande amizade (sic) onde o homem tem um papel saliente operante (sic) a humanidade.*

*Viver sem ideal e amor é existir cataletico*

*Concito (sic) a toda mocidade a ter o seu ideal e amor, por exdruçulo (sic) que seja porque no momento difícil de uma peleja não se abaterá. É firme coeso dinâmico no martírio, como se o sofrimento fosse uma liberdade, um belo panorama dessas vistas que não cansa o observador, como essas nossas belas praias que emoldura o oceano, as alvas areias, morros brancos com ligeiras*

<sup>88</sup> DEPOIMENTO, T.S.N. jan. 1936.

<sup>89</sup> RELATORIO, T.S.N. 1936.

<sup>90</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 65

*vegetação, com esparsos coqueiros ao lado sempre de uma taba de palha onde mora o pescador veterano, de cães brancos e fases enrugadas queimadas pelo sol caudicantes (sic) ”.*<sup>91</sup>

### 4.3. 48 Horas no Poder

Em depoimento a polícia, após sua prisão João Galvão, relata a sua participação como Secretário de Viação na Insurreição Comunista de 1935:

*Que não tinha conhecimento de que fosse rebentar o movimento de vinte e três (Sc) passado, nesta Capital, só sabendo do dito movimento em virtude de fuzilaria que ouviu pelas ruas da cidade; que ouvindo os tiros estando em casa de Encilho, Galvão retirou-se dali somente as sete horas do dia seguinte inda (sic) para casa de residência da mãe delle (sic) respondente, pois ficou com grande cuidado em vista desta ser doente do coração; que no Domingo permaneceu (sic) todo dia em casa de residência de sua genitora, só dali se retirando na segunda-feira vinte cinco do mez (sic) passado, pela , manhã; que neste mesmo dia pela manhã foi ao Mercado Publico afim de comprar alguma coisa de alimentação, e ao defrontar-se do Café encontrou uma grande multidão em passeiata (sic) e neste momento aclamou elle (sic) respondeu secretario de Viação; que não sabendo que poder se tratava naquelle (sic) momento para lhe aclamarem secretario, tendo nesse momento relutado para não aceitar esse cargo, não se conformando a multidão com a sua recusa levou a elle (sic) para o 21º BC afim de receber ordens do estado maior; chamando ao 21º BC no meio de grande multidão, onde só vi soldado apresentou, então disseram a elle (sic), que respondesse como secretaria da Aviação.<sup>92</sup>*

Na verdade como vimos ele participou ativamente, e não por acaso, ele integrou a junta revolucionária ativamente. Em seu depoimento ele relata que, a partir da posse feita pela junta, esta se instalou na vila Cincinato, na praça Pedro Velho.

*Como secretário de Viação João Galvão procurou sair imediatamente em procura de alguns amigos dentre elles (sic) o doutor Luiz Antônio a quem contou sua situação, o qual sciente (sic) do que se passava agradeceu a deferência, pondo sua baratinha a disposição delle (sic), respondente, e Octacio Cavalcanti que em sua companhia andou em diversos pontos da cidade, dizendo-se satisfeito em virtude da atuação delle (sic) respondente, acalmando os ânimos e evitando desmandos; que diversas pessoas (sic) commerciantes (sic) nesta cidade estiveram em contato com elle (sic) respondente pedindo providencias, para evitar*

<sup>91</sup> A RAZÃO, 23 dez. 1935, p.1

<sup>92</sup> DEPOIMENTO, João, B. G. 06 de dez. 1935.

*arrombamentos e saques, sendo de uma dessas vezes em que prestava auxílio ao commercio (sic) ia se saindo mal, em virtude de não lhe reconhecerem os revolucionários como pessoa (sic), de responsabilidade no movimento. A sua acção (sic) foi toda fora de contacto com os responsáveis (sic) do movimento, limitando-se apenas a atender a quem lhe procurava com o fim de evitar que passassem (sic) por maior vexames.<sup>93</sup>*

De fato, somente após receberem a notícia do levante do 29º BC em Recife, no domingo à noite, já inteiramente donos da cidade e acreditando que em todo o país estivessem ocorrendo movimentos semelhantes, é que se colocou para os insurretos a organização da revolta. Os comunistas assumem o aeroporto tomando em seu poder o Avião “Condor”,<sup>94</sup> que seria usado para distribuir panfletos elaborados pela junta.<sup>95</sup>

Na tarde do dia 25, a redação do jornal “A República” foi ocupada pelos insurretos. Os rebeldes utilizaram as oficinas para imprimir um jornal, “A Liberdade”, cujo único número não pôde sair às ruas, pois a rebelião já havia sido dominada. Confeccionado, o jornal é um importante documento sobre a insurreição de 1935 no Rio Grande do Norte. Em sua primeira pagina, trazia dois artigos: “Delenda Fascismo” e “Sob a Aleluia Nacional da Liberdade”, informando que irrompera em todo o Brasil o movimento revolucionário, tendo aderido os estados da Paraíba e de São Paulo.<sup>96</sup> Na realidade, o movimento só havia se consolidado em Natal, o mesmo não ocorrendo em outros estados.

No dia 26 de novembro de 1935, João Batista como secretario de Viação expede, uma ordem direcionada assim:

*Ao Sr. Comandante do SS Santos.*

*O Comité (sic) Revolucionário vem pedir a vossa senhoria se digne mandar pelos telegrafitas de bordo transmitir a sua estação as noticiais e comunicados que por ventura hamos (sic) necessidade de transmitir.*

*Acriditamos (sic) não ter vossa senhoria nenhum interesse nos negar esse serviço a Revolução.<sup>97</sup>*

Vitorioso o levante em Natal, os insurretos trataram de expandir o movimento para os outros municípios do estado, formando três colunas rebeldes, que se dirigiam para o

<sup>93</sup> Ibid., p.2

<sup>94</sup> ILUSTRADA, 26 jun. 1946. p. 13.

<sup>95</sup> COSTA, H. Op. cit., p.32.

<sup>96</sup> VIANNA, M. de A. G. Op. cit., p.196-97.

<sup>97</sup> A NOITE ILUSTRADA, 25 jun.1946. P.15

norte, para o Seridó e para o sul, em direção a João Pessoa. No total, os rebeldes se apoderaram de 17 municípios, quase a metade do estado, que tinha então 41 municípios.<sup>98</sup>

Com as primeiras notícias da derrota da insurreição em Recife e da vinda para Natal das tropas federais, os insurretos de Natal debandaram. Da noite de 26 para 27 de novembro, terça para quarta feira, João Galvão foge em companhia de Lauro Lago e José Macedo, e no automóvel guiado por Manoel Justino, decidem dormir, se hospedando na casa do Dr. Nizário Gurgel localizado no Município de Canguaretama, próximo à divisa com o estado da Paraíba.<sup>99</sup>

Na fuga João Galvão recebeu de João dos Santos a quantia de 30:000\$000 (trinta contos de reis) quando comunicou que estava resolvido a sair para o interior e que não tinha dinheiro para viagens. No entanto, tinha seus, no bolso, mais de duzentos mil reis, que foram apreendidos com os trinta contos referidos. Somente na cidade de Canguaretama, isto é já na propriedade Estrella, foi que contou o dinheiro que lhe tinham dado e viu que era uma quantia demasiada, pois não queria mais do que uns dois ou três contos para manter-se enquanto chegasse a onde pudesse trabalhar.<sup>100</sup>

Na manhã do dia 06 dezembro 1935, João Galvão sai em direção a João Pessoa. Um pouco adiante, encontrava-se com tropas comandadas pelo major Elias Fernandes da polícia militar da Paraíba, que se deslocava para Natal, e é preso. O líder comunista foi autuado como propagandista e chefe comissário de viação e polícia, durante os dias em que o regime comunista vigorou. Ficou incomunicável na Delegacia de Polícia, instalada próximo a praça André de Albuquerque. Conforme Mariana Galvão, filha de João Galvão, seu pai foi muito espancado e torturado. Seis meses depois, foi transferido para o presídio, localizado atualmente no Centro de turismo.<sup>101</sup>

João Batista Galvão e os membros da junta foram sentenciados a dez anos de prisão, mais tarde reduzidos para seis anos e seis meses, mas antes que o prendessem de novo, autoexilou-se no Amazonas, onde se fez seringueiro e onde apanhou beribéri. Mais tarde, transferiu-se para a fronteira da Venezuela, onde, ao que se diz, ter-se-ia estabelecido como contrabandista. Segundo Levine anos depois voltou a Natal, onde abriu na década de 1960 uma banca de advogado. Teve muito sucesso.<sup>102</sup>

<sup>98</sup> COSTA, H. Op. cit., pp. 107-112.

<sup>99</sup> DOPS, 2ª via, 20 out. 1935. DF P.134

<sup>100</sup> RELATORIO. D. S. P. Lauro Lago.

<sup>101</sup> COSTA, H. Op. cit., p. 32.

<sup>102</sup> LEVINI, R. Op. cit., p. 169.



## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O governo provisório instalado no Rio grande do Norte em novembro de 1935, ao contrário do que é afirmado pela historiografia, teve na pessoa de João Batista Galvão um importante articulador. Uma vez que este, apesar de pertencer à elite política econômica norte-riograndense, foi um dos organizadores do PCB (Partido Comunista Brasileiro) estadual, mantendo com os líderes nacionais do partido, antes e durante o levante, contatos que moldaram idéias decisivas para a participação ativa dos militantes norte-riograndense no movimento tenentista.

Militante fiel, realizou as articulações com os militares do 21º BC que propagaram as idéias comunistas no batalhão, tendo muitos dos membros deste, participado, assim como João Batista Galvão, ativamente do levante nacional que teve Natal como um dos principais cenários do movimento.

Segundo alguns historiadores, os líderes militares em novembro de 1935 estavam dispostos a irem à luta com ou sem a participação do PC. Em face desta alternativa, pode-se indagar: era possível ter evitado o levante em Natal? Talvez sim. Pelo menos o partido deveria ter feito todo o possível para adiá-lo. A partir do momento que não conseguiu impedir o adiar o levante, seria justo cruzar os braços, negar o apoio e participação? Isto seria indigno de um partido revolucionário e resultaria na sua total desmoralização perante as massas.

Portanto foi na verdade, João Batista Galvão, um legítimo defensor das idéias comunistas no estado, tendo uma participação expressiva na Insurreição. Cabe, por isso à historiografia norte-rio-grandense realizar estudos, que venham como este demonstrar as reais práticas de nossos personagens históricos.

## **6 - FONTES**

### **I - Jornais:**

A LIBERDADE – (Natal) – Órgão Oficial do governo Popular Revolucionário  
Período 27 de Novembro de 1935.

A RAZÃO – (Natal) – Órgão do Partido Popular  
Período consultado – 1935 (nºs esparsos).

A REPÚBLICA (Natal) – Órgão do governo estadual.  
Período consultado – 1933, 1936. (nºs esparsos).

DIÁRIO DE NATAL (Natal) – Órgão da Diocese de Natal.  
Período consultado – 1933 – 1936 (nºs. esparsos).

O JORNAL – (Natal) – Órgão da “Aliança Social”  
Período consultado – 1936 – 1937 (nºs. esparsos).

### **II - Instituições:**

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.  
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte LXVIII -  
LXIX - 1976 / 1977.

#### **ARQUIVO GERAL DO ESTADO**

- Cópia de documentos Folha de Qualificação do acusado Adolfo Elias de França -  
(anexo).
- Entrevista: Joaquim Fontes Galvão

Mariana Santa Rosa Galvão e Silva (anexo).

- Parecer: Conselho Penitenciário de lauro Cortêz Lago - (anexo).
- Relatório: João batista Galvão Departamento Segurança Pública - (anexo).

## 7 - BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil**. São Paulo: Cortez: Autores Associados: Ed. Ensaio, 1988.

ARAGÃO, José Campos de. **A Intentona Comunista de 1935**. Rio de Janeiro: Bibliex, [s.d.].

BASBAUM, Leôncio. **História sinceras da República (1930-1960)**. 5. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1985. v. 3.

BASTOS, Abguar. **Prestes e a Revolução Social**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

CANALE, Dario, VIANA, Francisco, TAVARES, José Nilo (Orgs). **Nov. de 1935: meio século depois**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARONE, Edgard. **Revolução do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Difel, 1975.

\_\_\_\_\_. **A República Nova (1930-1937)**. 3 ed. São Paulo: Difel, 1982.

CASCUDO, Luís, da Câmara. **História da cidade do Natal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL; Natal: UFRN, 1980.

CHILCOTE, Ronald. H. **O Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração (1922-1972)**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

CORTEZ, Luiz Gonzaga. **Pequena história do Integralismo no Rio Grande do Norte**. Natal: Clima: Fundação José Augusto, 1986.

COSTA, Homero de Oliveira. **A Insurreição Comunista de 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia**. São Paulo: ed. Ensaio; Natal: Cooperativa Cultural da UFRN, 1995.

DEMITROFF, George. **A luta pela unidade da classe operária contra o fascismo**. Rio de Janeiro: ed. Vitória, 1946.

DIAS, Giocondo. **Os objetivos dos comunistas: artigos, entrevistas e um depoimento político**. São Paulo: ed. Novos Rumos, 1983.

FERREIRA, Brasília Carlos (Org.) **Lauro Reginaldo da Rocha (Bangu): memórias de um militante**. Natal: ed. URFN, 1989. (Coleção Humanas Letras).

\_\_\_\_\_. **O Sindicato do Garrancho**. Dissertação Mestrado, São Paulo, 1987. PUC – SP, 1987.

FIGUEIREDO, Eurico de Lima (Org.). **Os Militares e a Revolução de 30**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FURTADO, João Maria. **Vertentes (memórias)**. Rio de Janeiro: Graf. Olímpia, 1976.

GOMES, Ângela Maria de C. **Velhos militantes depoimento**. São Paulo: ed. Jorge Zahar, 1988.

HERNANDEZ, Leila M. G. **Aliança Nacional Libertadora: ideologia e ação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

LEVINE, Roberto M. Pernambuco e a Federação Brasileira, 1889-1937. In: FAUSTO, Bóris, (Dir.) **História geral da civilização brasileira**: São Paulo; Difel, 1977. t. 3, v.1, p. 122-51.

LIMA, Mônica Adriana Cândido. **A liberdade: a imprensa revolucionária de 35**. Natal, 1990, Monografia (Comunicação Social) – UFRN.

LINHARES, Herminio **Contribuição à história das lutas operárias no Brasil**. São Paulo: 1986.

MARIZ, Dinarte. **A vida de um revolucionário**. Brasília: Gráf. do Senado Federal, 1975.

MARIZ, Dinarte. **Memórias vivas**. Natal: ed. Universitária da UFRN, 1986.

MEDEIROS Filho, João. **Meu depoimento sobre a revolução comunista e outros assuntos**. Natal: Imprensa Oficial, 1937.

\_\_\_\_\_. **82 horas de subversão** (intentona de 1935 no Rio Grande do Norte). Brasília: Gráf. do Senado Federal, 1980.

MURICY, Antônio Carlos da Silva. **A guerra revolucionária no Brasil e o episódio de novembro de 1935**. Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1966.

OLIVEIRA FILHO, Moacyr de. **Praxedes: um operário no poder** ( a Insurreição Comunista de 1935 vista por dentro). São Paulo: Alfa- Ômega, 1985.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Estratégias da ilusão: a Revolução Mundial e o Brasil, 1922-1935**. 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SAMPAIO, Dória. **O comunismo caminha no Brasil**. São Paulo: [s. n.], 1933.

SEGATTO, José Antônio. **Breve História do PCB**. 2 ed., Belo Horizonte: [s.n.], 1982.

SILVA, Hélio, 1935: **A Revolta Vermelha**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. (O Ciclo de Vargas, 8).

SILVA, H., CARNEIRO, M. C., DRUMMOND, J. **A ameaça vermelha: o plano Cohen**. Porto Alegre: L & P M. 1984.

\_\_\_\_\_. **A Intentona Comunista de 1935**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SOUZA, Itamar de. **A Republica Velha no Rio Grande do Norte (1889-1930)**. Natal: UFRN/ CHHLA, [s.d.].

SOUZA, Itamar de. O rompimento de Ferreira Chaves com os Maranhão. **Vivência**, Natal, v.2,n.1,p.48-66, 1984.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de **Estado e partidos políticos no Brasil**\_(1930-1964). São Paulo: Alfa- Ômega, 1976.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. **Revolucionários de 35: sonho e realidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VINHA, Moisés. **O Partidão: a luta por um partido de massas (1922-1974)**. São Paulo: Hucitec, 1982.

WAACK, William. **Camaradas – nos arquivos de Moscou: a história secreta da revolução brasileira de 1935**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SPINELLI, José Antônio. **Getúlio Vargas e a Oligarquia Potiguar: 1930-1935**. Natal: ed. UFRN, 1996.

## **8 - ANEXOS**



## ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1 – Dados pessoais: nome  
idade  
grau de escolaridade  
profissão
- 2 – Foi desde a adolescência que João Batista Galvão desenvolveu esta ideologia política?
- 3 – Na trajetória política de seu pai, fale-me sobre alguns fatos que foram de grande relevância para ele a respeito da organização do Partido Comunista?
- 4 – Como filhos, na sua opinião, que fato foi mais marcante na vida dele, como Militante Comunista?
- 5 – Fale um pouco o que o Senhor sabe sobre o período da prisão do seu pai?
- 6 – Qual a sua opinião como filhos, de João Batista Galvão a respeito de todos esses acontecimentos? E que influência lhe deixaram.



2.ª VIA

2.ª VIA

JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

MANDADO DE PRISÃO

na forma abaixo:

O DOUTOR

Juiz RAUL CAMPELO MACHADO, ~~Presidente~~ do Tribunal de Segurança Nacional.

MANDO

à autoridade a quem este fôr apresentado, indo por mim assignado, que, em seu cumprimento e no da decisão proferida pelo Tribunal em sessão de por este Juizo, em data de 4 do corrente mez, prenda e recolha a o local conveniente,

à ordem e disposição deste Tribunal, João Batista Galvão,

visto ter sido condenado á pena de 10 anos de reclusão, grau maximo do artigo 1º, da lei 38, de 1935, parte relativa aos cabeças.

O que cumpra sob as penas da lei.

Eu, *Marinho*, secretario, o subscrevo.

Rio de Janeiro, D. F., 9 de Agosto de 193 8

Juiz

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL,

*Raul Machado*



Departamento da Segurança Publica

CASA DE DETENÇÃO

21

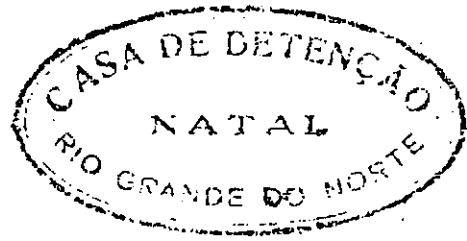
Natal, 31 de Maio de 1938

*Ar. auto  
Em 6.7-38  
Gandolpho  
Gomes*

CERTIDÃO

Certifico a requerimento do preso politico Lauro Cortez Lago, que o mesmo tem tido otima conduta Carceraria, durante o tempo que vem permanecendo neste prezidio, absten- do-se de faser comentarios sobre qualquer ato desta Adminis- tração e fugindo sempre a entendimentos com outros, sobre as- suntos que se relacionem a credos politicos, como tambem aca- tando com respeito, todas as ordens emanadas de qualquer auto- ridade. O referido é verdade e dou fé. Data supra.

*Juan B. Machado Administrador da  
Prisão.*



# JUIZO FEDERAL

## ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

### FOLHA DE QUALIFICAÇÃO

ACCUSADO: ADOLENO ELIAS DE FRANÇA

Qual o seu nome? *Adoleno Elias França*

Qual a sua filiação? *Antonio Elias Abramo França e Maria Carolina França*

Qual a sua nacionalidade? *Brasileiro*

Que idade tem? *41 annos*

Qual a sua profissão? *Funcionario publico Estado*

Sabe lêr e escrever? *Sim*

Tem advogado? *Sim*

*Antônio Elias França*  
Asscreva.

Natal, 20 de Outubro de 1934

ACCUSADO: *Adoleno Elias França*

Em conformidade com o art. 244, § 1º do Regulamento de 1934, nenhuma defesa será feita antes de a hora para a defesa ser feita, e a defesa será feita em audiência, com as devidas respostas, e assignada pelo accusado ou por seu advogado, sob a responsabilidade do promotor publico, e por duas testemunhas.

Notas  
n.º 2.306  
77



RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO PENITENCIARIO

3767

191

NATAL.

PARECER

Requerente - Lauro Cortez Lago.

Objetivo - Livramento condicional.

Pena imposta - 10 anos de reclusão.

Relator - Dr. Onofre Lopes.

Termo judiciario - Tribunal de Segurança Nacional.

LAURO CORTÉZ LAGO, por intermedio de seu advogado e procurador, (fls. 8) requer o seu livramento condicional, sob a alegação de ter, para isso, preenchido todas as exigencias legais.

Constam, do presente processo, certificados do tempo da sua condenação, a 10 anos de reclusão, prova do tempo já cumprido, certidão de haver anteriormente exercido cargos publicos, (inclusive de secretario deste Conselho Penitenciario) atestados de boa conduta carceraria e do seu estado de insolvencia.

Do exame das condições legais para o livramento, verifica-se que o requerente já cumpriu mais de metade da pena que lhe foi imposta, é criminoso primario, tem bom comportamento na prisão, revela aptidão para trabalho honesto, é insolvente e, mais ainda, nas condições atuais, não apresenta periculosidade, nem ha inconveniencia na sua libertação condicional, de vês que o ambiente, solidamente escoimado dos elementos de perturbações politicas, não comporta mais ideologias exóticas, especialmente na fase de intranquilidade que o mundo inteiro atravessa, e, não obstante ter sido ele um dos cabeças do movimento extremista de 1935, não ha indicios de que persista naquela idéa politica, para o fim de determinar cuidados e precauções especiais por parte da sociedade, onde voltará a viver, si obtiver o livramento pretendido.

# COPIA DA DENUNCIA

Exmo. Snr. Dr. Juiz Federal. O Procurador da Republica nesta seccao do Rio Grande do Norte, na exercicio da  
suas attribuições, e baseado nos inqueritos policiaes que está acompanhando, vem offerecer denuncia contra os indivíduos  
denominados e classificados como incursoes nos crimes das Leis 38 e 136, respectivamente de 4 de abril e 14 de  
dezembro de 1936, e da Consolidação das Leis Penaes, tendo de conformidade com os factos que passa a relatar: As  
19,1/2 horas de 23 de novembro do anno p. findo, nesta Capital, surgindo do entro da tralheão e do odio, onde se  
conspiravam contra o Brasil e os brasileiros os mais monstruosos crimes, irrompeu, vilulento e perverso, um movi-  
mento subversivo, objectivando a ordem politica e social, e arrastando uma caudal de desgraças e martyrios. Caracte-  
risou-se esse movimento, desde o seu inicio até o seu atilimo, acto de vandalismo, pela sua natureza comunista, na  
mais pura expressão de terrorismo. Natal foi tomada de surpresa, aquella hora de um sabbado, pelo primeiro pi-  
pocar dos fuzis e metralhadoras do Quartel do 21 B. C., corporação esta localisada na parte central da Capital, entre  
a Ribeira e a cidade alta, em condições, portanto, de inutilisar por completo as coordenações de defesa, e dominar em  
pouco tempo todas as possíveis reacções. Desse foco central, em poucas horas, irradiou-se assim a fusilaria por toda  
a cidade, attingindo aos bairros, infundindo o terror e dominando a situação, pois o proprio Quartel Militar da Policia,  
que offerecera heroica resistencia por muitas horas, em 24, cessou fogo e rendeu-se. Simultaneamente se apossaram  
os rebeldes da Chefatura de Policia, dos Quarteis do Esquadrão de Cavallaria e da Guarda Civica, pondo em liber-  
dade os presos da Detenção, inclusive condemnados da peor especie, numa demonstração flagrante dos principios que  
regem o imperio do crime e da anarchia. O Palacio do Governo e a residencia do Sr. Governador do Estado, Dr. Ra-  
phael Fernandes, cahiram automaticamente em poder dos revoltosos; pois é certo que, ao iniciar-se o tiroteio, que tão  
rapidamente intensificou-se por toda a Capital, achava-se S. Excia. presidindo a uma festa de entrega de diplomas do  
Collegio Mariata, no Theatro Carlos Gomes, canto da Praça Augusto Severo, de onde se retirou algum tempo depois,  
acompanhado de amigos, para a residencia do Sr. Xavier de Miranda, áhi pernolitando. S. Excia. e o Sr. Secretario  
Geral do Governo, Dr. Aldo Fernandes, receberam asylo do Consulado Italiano nesta Capital, e ali permaneceram  
até o dia 27 do mesmo mez. de novembro, quando os sediciosos comunistas abandonaram a cidade, consoante minu-  
cioso depoimento do Ger. do Banco do Rio Grande do Norte. O Snr. Chefe de Policia cahiu prisioneiro dos rebeldes  
nas primeiras horas da sedição. Da officialidade do 21 B. C., dois ou tres foram presos, da inicio, dentro do proprio  
Quartel, surprehendidos pelo movimento, por cabos e sargentos; e os demais, em outros pontos da cidade, inclusive  
o Snr. Commandante Tenente Coronel Pinto Soares, que como é voz corrente nesta Capital, reconhecendo a impossi-  
bilidade de attingir o seu Quartel, seguiu para o Quartel da Policia Militar, onde auxiliou a resistencia até cahir pri-  
sioneiro, em companhia do Major Commandante Luiz Julio, desta milicia (fls. 820 v.) quando o alludido Quartel teve de  
render-se por falta de munição. Está patente dos autos que o movimento foi iniciado por cabos e sargentos, e esperado e  
acompanhado por certo numero de civis que, de ha muito vinham conspirando neste Estado, em contacto com cellulas  
comunistas da Capital da Republica, o que, infelizmente, não ficou muito esclarecido. Destituídas as autoridades e  
abafados todos os focos de reacção, cahiu a Capital em poder dos rebeldes, restando, porém, o interior, como uma  
interrogação aos chefes do movimento. Constituiu-se, então uma junta governativa, com a denominação de "Comité  
Popular Revolucionario", composta de cinco membros. Lauro Cortez Lago (Interior); Quintino Clementino de Barros,  
tambem conhecido por Quintino dos Santos (Defesa); João Baptista Galvão (Viação); José Praxedes de Andrade (Abas-  
tecimento); e José Macedo (Finanças), tendo tal governo ou melhor *desgoverno*, se installou na Villa Cincinato, pre-  
sente estadual onde costumam residir os governadores (fls. 11, 102 v., 91v., 1ª pagina do órgão comunista "A Liberdade",  
fls. 82, e todas as testemunhas do inquerito). Até aqui o aspecto impessoal da luta generalisada, para a conquista  
do poder—objectivo plenamente attingido, mantendo-se a Capital do Estado sob o regimen comunista, desde a noite  
de 23 até a madrugada de 27 de novembro do anno p. findo. Agora os detalhes, concretizando no seu  
natural desenvolvimento a responsabilidade criminal dos indiciados. A propaganda comunista vinha sendo  
propalada de longa data neste Estado. Basta considerar que por ahí passou Hercolino Cascardo, como Interventor.  
Se ponto de origem e preparo do movimento de novembro de 1935, não foi, infelizmente, objecto das pesquisas po-  
liciaes. Ainda assim, consta do inquerito que, num sotão da casa commercial de 1) JOÃO FAGUNDES, proprietario da Pa-  
zaria Palmeira, e R. Frei Liguilinho, reuniam-se secretamente algumas pessoas, á noite, e do luzes apagadas, tendo  
sido observado por varias vezes que José Praxedes de Andrade—um sapateiro do bairro das Roccas que foi commis-  
sario do abastecimento no governo revolucionario—la receber de João Fagundes dinheiro para o movimento extremista,  
provavelmente arrecadado das reuniões secretas (fls. 53 e 186—A). João Fagundes foi pessoa de destaque no movi-  
mento, como se pode ver a fls. 107, deliberando em reunião da junta governativa sobre a vida ou morte dos prisio-  
neiros, sendo de notar que a sua opinião estava com a ultima hypothese, como sendo "o que mais prezava na sua  
vida". Confirma-se a sua actuação á fls. 285, 127v., 124, 120v., 117v., 112v. e 53 v. Outra cellula comunista coordenava com-  
binações em casa do chauffeur 2) EPIFANIO GUILHERME (conforme declarações de sua esposa, ou companheira  
Leonilla Felix (fls. 198 a 201) chjas reuniões se davam com o espaço de oito dias para tomarem conhecimento de  
toda a correspondencia procedente do Rio de Janeiro, sendo o assumpto o preparo do movimento subversivo. Leonilla  
arronou-se a dizer nomes, talvez de algum destaque, em suas declarações de fls. 198, citando como frequentadores dessas  
reuniões, somente José Praxedes de Andrade, 3) JOÃO MARANHÃO, vulgo João Preto, 4) FRANCISCO MOREIRA, e 5)  
OSÉ COSTA, funcionario do Telegrapho Nacional, o mesmo que sob a forma de requisição, saqueou os armazens  
da Viuva Machado, Successora, em comestiveis e bebidas, estando todos elles integrados no movimento (fls. 198 e 199,  
e 495, 282v., 191 e 193). Moreira é ainda auctor do espancamento de Antonio Querino do Nascimento, na noite de  
25 para 26 de novembro, nos arredores desta Capital, e em companhia de Julio Fernandes, Manoel Joaquim do Nas-  
cimento, vulgo Mancel Pulga, e o cunhado deste, como se vê do auto de fls. 127, declarações e depoimentos de fls.  
455, 123v. e 430. A propria 6) LEONILLA FELIX tomou parte activa no movimento subversivo, dando  
os seus serviços no Quartel do 21 B. C., onde vestiu farda e armou-se, como confessa a fls. 104 e  
190v, tendo acompanhado seu marido Epifanio Guilherme e o sapateiro Jayme de Britto, todas fardados e mu-  
nicionados, nas tentativas que fizeram para afastar do referido Quartel, onde se achava recolhido a um xadrez, o Sr.  
Chefe de Policia, Dr. João Medeiros Filho, destinado a ser victima, como era evidente, de um fusilamento (fls. 105v.,  
106, 106v., 170v. infine e 303). Leonilla Felix tomou parte ainda num saque de peças de brim e morim para encadernar  
ção, na Seccão de Avulsos da Imprensa Official, conforme de depoimentos de fls. 177 e 178v. Mas desse segundo  
foco comunista ninguém excedeu o seu chefe Epiphanio Guilherme, tambem chamado Guilhermino, com a profissão  
de motorista. A sua personalidade se projecta no scenario do movimento subversivo, nesta Capital, com a exacta ex-  
pressão da finalidade a que fatalmente conduzem os proceitos comunistas. Homem ignorante e boçal, mas com arran-  
de actividade para o crime. A primeira noite de revolução de 23 para 24 de novembro, passou-a elle de espreita, no  
Quartel do 21 B. C., esporando e acalentando o momento opportuno para saciar a sua paixão de sangue, e não fora  
o interesse e energia do Cabo Adalberto José da Cunha, do Exercito, que se manteve no Quartel durante toda a  
noite, e arrebatou das garras de Epiphanio por tres vezes o Sr. Chefe de Policia, este teria sido fusilado, em local  
fora da cidade, para onde queriam transportar-lo de automovel Epiphanio Guilherme, o sapateiro Jayme de Britto, o  
chauffeur Domicio Fernandes de Lima e Leonilla Felix, mulher de Epiphanio (fls. 105 a 107, 36, 372 e v., 303, 170  
in fine, 99v e 135). Raiava o dia 24, a primeira aurora comunista nesta Capital quando Epiphanio Guilherme, faze-  
do-se acompanhar dos rebeldes motoristas Manoel Justino Filho, Gaspar Martins Praça, Domicio Fernandes de Lima,  
José Alipio de Mello e José Bacôra e de algumas praças, sahio do Quartel do 21 B. C. para fazer requisição de au-  
tomoveis, começando por apoderar-se de uma barata da garagem do Sr. Billa, que partiu guiada por Manoel Justino,

REVISTA - " A NOITE ILUSTRADA "

FIGURAS E DOCUMENTOS

Data, 25 de Junho de 1946.

Nº 904

PG. 15

MEDIDAS TOMADA POR JOÃO BATISTA GALVÃO COMO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO,  
NO GOVERNO REVOLUCIONARIO.

DO COMITÊ REVOLUCIONARIO DO

RIO GRANDE DO NORTE

Ao snr comandante do SS Santos.

O Comitê Revolucionario vem pedir a vossa senhoria  
se digno mandar pelos telegrafitas de bordo transmitir  
a sua estação as noticias e comunicados que por ventura  
haverem necessidade de transmitir.

Acreditamos não ter vossa senhoria nenhum interesse  
nos negar esse serviço a Revolução.

Natal, 26 de Novembro de 1935.

Pelo Comitê Revolucionario

*João Baptista Galvão*

João Batista Galvão  
Secretario de Viação

Ordem expedido pelo chefe comunis-  
ta local — Rio Grande do Norte.



Lembrança da libertação de João Batista Galvão - 23/06/1937





Avião "Condor" capturado pelos comunistas em Natal e retomado pelas forças legais.

**União, pelo esforço invencível dos oprimidos de longe, pela colaboração não decidida e unânime do povo, legitimamente representado por soldados, marinheiros, operários e camponeses, inaugura-se no Brasil a era da Liberdade, manchada por tantos mártires, centralizada e corporificada na figura do herói da Revolução, do amor e na confiança divinatória dos humildes — do Luiz Gonzaga Paes e do "Cavalleiro da Espetanha"!**

## SUB A ALLELUIA NACIONAL DA LIBERDADE Delenda, fascismo!

O que, com o coração trepidante de esperanças e jubilo, fragoras agora estas linhas, escreviamos nesta mesma columna em 8 de outubro de 1930, ao sair frugorosamente, sob o clamor popular, a apodreçada gerlugoça do regime washingtoniano: — "Não pôdo mais haver lugar para tergiversações, nem esperanças absurdas. Nada se delbeira mais, fórr do âmbito nacional da Revolução, em cuja atmosphera a vibrante alma popular, ha tanto tempo ludibriada e oppressa, respira livre e...".

Em nome desta, e com lucubral ludíbrio ao nome do país — não esqueçamos — vinham sendo descastrados perpetrados processos de inverosimel de politica e administração, que não era possível permanecessem os destinos do regime a discernimento tyrannico dos responsáveis pelo descalabro, chegado a tal ponto, que os mais pavidos, os mais obscuros, os mais humildes elementos do povo, emergindo de silencio, do sofrimento e da revolta constantemente e impiedosamente acalmada, despedaçaram as cadeias e violaram confraternizar nas ruas, uma transbordante de festa e patriotismo, com as forças revolucionarias victoriosas".

E é o plimo repelle que nada se delbeira mais, doravante, fórr do âmbito de chammas da revolta nacional, gloriosamente berçada no Rio Grande do Norte, a 23 do corrente, o victorioso em todo o território brasileiro.

Porque era o mesmo, por assim dizer, oprimos mais carregado de sonhos e esperanças, de sangue, o panorama poltrônico da revolta popular grande patria, entregue a inextinguível carnificina que nehamos de varrer das pedregas igualmente occupadas, espartida pelas suas patras eptim, eptim, que ha, nos do povo — inextinguível, e, arrastando-lhe ás garças volubres e que arrastaram do sangue e do suor do povo!

Caraculados, até á alma, pelo "furo" do inferno, tanto miquilins, mais estimados e vultuosos de comparsas dos palcos imperdíveis papalerra e cavalliticos pelas mãos humildes do jallandano e contínuos, em sombras de letá aceleradas e ex-

clusivas, com os pilares sustenidos o seus amuletos do rubro, e ajudados, nevra orgia tonobrosa, por muitos revulso-narios em absoluto indignos de seu nome, — os poltrões profissionais, cujo symbolo mais proprio o mais castigado é Qelulo Vátgas o sua farandula de bonfios, eptavam a pique de entregar o Brasil, do pé e mãos atadas, á temeraria calcahu adventicia, representada pelos credores europeus e americanos o seus formidáveis simplices de exploração, exploração e "boyente".

Nós temos o proposito de arrincar a venda nos olhos do Gigante aligado; nós que temos visto por elle, nós que estamos a estarmos a alergia contra toda essa chumna de patriotas inventidos e estrangeiros gananciosos.

Vamos combater as dividições fortunas desses ladrões interconómicos, sazi-os trabalhos e produzir, ou arrepiar caminho para os desertos da oude viciana para aqui enriquecer e malhar nossas colmas e nossa gente.

Vamos fazer proquiron nosos campos. Explorar as nossas minas formidáveis do ferro, do ouro, do tudo que a Natureza nos deu da maneira mais privilegiada no mundo. Aprotellar nossas imensas quedas d'agua, nossas florestas impensáveis. Dar credito ao agricultor, até agora miseravelmente tratado, como servo de glicia, eptivar a premaria. Vallidular a industria, criando as grandes usinas de metallurgia para fabricarmos, aqui dentro, as nossas machinas, os nossos vehiculos, a nossa munição para mostrar a quem quer que se aventure a reduzir-nos a colonia. Refurmar, pela base, a burocracia, que é um dos poderes mais ter-

ríveis á libragem do Naclo. Aparelhar o Exército e a Marinha, dignificar-lhes a missão dentro do país e em sua função essencial de defesa e garantia permanente do nosso prestigio internacional.

Dividiremos as terras. Garantiremos o direito ao trabalho. Ninguém dispenderá um real para aprender a ler e completar sua cultura. Reformaremos os codigos, estabeçamos, sob o regluno da reconstituição e renovação do Direito, tudo que temos promettillo para libertação do país. Trilhemos de suas fontes economicas, felicidade do seu povo martyrisado e espas das maiores conquistas.

A victoria, conseguida agora, unbel-a-nos solidificar, para que fructifiquemos o sonho dos que nos antecederam, tombando nas trincheiras deante dos quartéis do absolutismo anquilado para sempre.

Estamos fortes, estamos firmes, estamos vigilantes, porque nossos olhos são os nullhos do olhos do povo desperto e desagravado pela nossa metralha.

Ninguém se engane. Ninguém desanime. Desmoralize-se de uma vez o boato, cujos responsáveis puniremos sem appello.

Socu a hora esperada pela consciencia nacional.

Não ha mais lugar nem motivo para tergiversações, sim e sim!

Para os que nos quizerem auxiliar com sinceridade, aqui estamos. Para os que tentarem, por qualquer forma pervertida, subverter a ordem que implantamos no Rio Grande do Norte, unparados na emrgia indomada do nosso ideal, nas armas do glorioso 21 de R. C., no coração

O Brasil, que os poltrões macarrão ou "polenta", ao grande e aliive império da Africa Oriental.

Porque não era tempo, ainda, de atirar-se ao Brasil, onde já se ha tanto enkytoso e cancro da sua espiagem sangue-suga o amilado, através da famosa e imperturbavel quadrilha dos matarrasos e caterva.

Os soldados empreiteiros da desgraça e da demoralização nacional proçavam, amordaçados pelo ouro dos plutocratas, hypnotizados pelas lábias da gallegada atrevida e impuna, vender cada vez mais a nossa terra, o trabalho e as energias, a vergonha e a derrota do nosso povo, assim de nos catcheram ainda mais de milhões e de demoralissimo precallito perante os donos do mundo.

Para tapar-lhe a Naclo, es-torreçada do tanta desfaçatez e tanta sabugie, inventaram a celebre venda, á mercantissima Italia fascista, o fascizante, de não se sabe quantos milhões de toneladas de carnes congeladas! Como se nós e o povo não soubermos que essa mercadoria não representa dez por cento do esforço nacional. Si não soubermos, nós e o povo, que foi mais um golpe contra a industria nacional de frigorificos, quasi toda nas unhas dos estrangeiros que nos engam, o pagamento dos impostos e fazem, sob a égida do governo, a mais deslavada incompetencia lo producto beneficiado nas fabricas brasileiras!

O povo todo, o Brasil todo, o Brasil livre e justo, o que não se vende, o que não reza, pela cartilha dos camisas-verdes ou

**COMITE POPULAR REVOLUCIONARIO**

E a seguinte a composição do COMITE POPULAR REVOLUCIONARIO, acclamado auto-houtem pelo povo, ás 10-horas, e em pleno exercicio de sua função, com sede na "Vila Ocidentale":

Lauro Cortes Lago — Interior.

Narcenilo Quintillo — Districto.

João Baptista Galvão — Vice-dito.

João Fragedes — Abastecimento.

João Naclo — Finanças.

**PROFICIA de ultima hora, hontem, captada no radio, dá-nos a certeza de haver S. PAULO aderido ao movimento. S. PAULO em posse, com todo o seu elemento militar e popular, desentrou nas ruas, ao redembar da metralha, um dos mais temíveis brastões do absolutismo capicadista, representado por Aquando de Sabler e seus companheiras.**

**Viva a Revolução Popular Brasileira!**

**Parahyba, firme!**

Pedemos assegurar a todos os camaradas deste Estado, que a Parahyba já se encontra sob o pavão revolucionario do intrapadocompanso major João Costa.

(Ocidio na 1.ª pagina)

# A RAZÃO

ORGÃO DO PARTIDO POPULAR

## O "Diário" de um "ministro"

Somente a título de curiosidade, como documento expressivo da mentalidade dos homens que pretendiam salvar o Brasil com o movimento comunista de 23 de novembro, vamos passar para as nossas columnas o "Diário" começado por João Baptista Galvão, secretario da Viação do Comité Popular Revolucionário.

Tal como se acha redigido e rabiscado, transcrevemo-lo sem lhe alterar a extranha orthographia, seus tropos, sua desengonçada redacção.

- I - O Ideal.
- II - O tiroteio.
- III - Minha aclamação.
- IV - 48 horas de Secretario.
- V - Mentalidade de um povo.
- VI - Minha prisão.
- VII - Minha chegada a Natal.
- VIII - O amor.

Viver é sofrer, as vezes. O ideal é um grande só que guia como uma força física a mocidade, rica de hemoglobinas, de ardor, civismo, bravura e até as vezes loucuras como a epopéa dos 18 do Forte, de copacabana, na manhã encantadora de 5 de Julho de 1922, na cidade maravilhosa.

O heroísmo, a bravura cheirando a loucura dos 18 do Forte, foi o marco mais sublime de uma mocidade forte e idealista contemporânea.

O ideal é o amor são os dois - eles mais sublime da vida, uma ligado ao cerebro e outro ao coração, o do cerebro quer com o sacrificio o progresso e a paz, a liberdade e que os homens olhem para a humanidade esse imenso templo desprezados pelos dirigentes de hoje, dando assim as crianças sem amparo, esqueleticas a falta de leite

## Boas Festas e Ano Novo

Recebemos e agradecemos os cartões de cumprimento dos sr. José Augusto Barreto Vieira, Cabar Pi, e do Sr. José de Moraes Siqueira. Também o Sr. José de Moraes Siqueira enviou nos um atencioso cartão de cumprimento.

O sr. Manoel Augusto Alves Afonso teve a honra de enviar nos um chromo de 1936, de lembrança do seu conceituado estabelecimento Casa Progresso.

Os srs. José Fernandes & Filho proprietários da conceituada Casa Fernandes, de Barata, ellez receberam nos - mais de Natal, gentileza que muito nos sensibilizou.

**Dr. Raul Fernandes**  
Oftalmologista e cirurgião das moléstias do olho.

**Naris, Garganta, Ovidos e Gênos**

PRACA JOAO MARIA 68

Consultas: das 13,30 horas da tarde ás 18

## De Angicos Pela verdade

Os factos tem demonstrado que o movimento comunista irrompido na capital do nosso Estado, na noite de 23 do mez findo, contou, desde o primeiro instante com o apoio, a cooperação e a solidariedade moral e mesmo material dos elementos ligados á «Alliança Social Nacionalista». E não podia deixar de assim acontecer, de vez que foram os senhores Mario Camara e João Café, de mãos dadas, os adutores da «srdre» damulha do communismo em nessa tão torturada terra.

Prova á sociedade esta asserção a circumstancia de só os seus amigos e correligionarios terem tomado parte activa e efficaz, nas marchas que tantos males espalharam durante negregados dias decorridos de 23 a 27 do mez findo. Fraccionarios do Estado, pelo famigerado governo passado, eram Laurito Lago, João Baptista Galvão e tantos outros envolvidos na rebelião que outra finalidade não teve senão levar a effeito o saque, o roubo, a depredação, o assassinato e a deshonra dos lares.

Já sabemos que além da nossa capital, 17 municipios ficaram entregues á sanha dos vandalos e que em todos elles prestaram lhea o seu concurso: os chamados cafeistas, e marxistas que são na verdade dentro do Rio Grande do Norte, o que se pode chamar sem receio de errar - o rebultho humano.

Uma coisa, porém, é imprescindível ficar esclarecido, e é, assim, nos parcos, fóra de duvida, que o movimento ora mais vasto e nas suas combinações floara asseptado e prafiar-se por toda a parte uma certa articulação, que, felizmente perden o seu controle, dada a precipitação, segundo se diz, com que se fez a sua irrupção.

Não sabemos se em outros pontos do Estado, tudo isso é facil de constatar, como acontece entre nós, e é o que temos em vista fazer para que não fique esquecido, como se nada se houvesse passado.

Muita gente ai da se deve lembrar que das columnas deste conceituado jornal clamamos contra a intervenção de forças estrangeiras nos Internoventrias.

## PENSÃO UNIÃO

Quem viajar a Recife, procure a «Pensão União» de Laurito Ramos. Tuvamente familiar, asseto moralizante e optima cozinha. Rua da União - Recife - Pernambuco.

surgiu, tal José Gouveia feito medico e ao mesmo tempo a frente de uma pharmacia em nome da sua mulher, para assim se livrar dos seus credores. Nessa phase de sua vida o aventureiro commetteu como pharmacoentico, cousas inauditas e de que muito se tem occupado a imprensa de nossa terra, sem uma providencia por parte das autoridades da Saude Publica. Era natural pois que um individuo com taes qualidades, havia que ser aproveitado pelo sr. Mario Camara como o aproveitou; entregando-lhe o municipio para delle dispor a seu bello prazer.

O que foi a actuação desse trampolimero, neste municipio, é historia que será escripta com o dos os seus detalhes, para o conhecimento publico.

As prisões aos adversarios, as perseguições mesquinhas aos que lhe não batiam palmas nos desmandos commettidos, o emphytamento nas estradas por occasião do pleito de outubro do anno passado, toda sorte de violencias e arbitrariedades praticadas contra os eleitores do Partido Popular, o emprego deshonesto da renda publica da Prefeitura, bem como dos recursos que recebeu do Tesouro do Estado a pretexto de conservar as estradas do municipio, tudo isso e muita coisa ainda que constitue um longo rosario de actos criminosos que serão exminados a seu tempo. O que temos em vista por enquanto é demonstrar que José Nestor de Gouveia, desde que foi exonerado do cargo de Prefeito pelo governo moralizado do dr. Raphael Fernandes, deu a sua solidiedade ao plano de subversão da ordem que se urdia contra o Estado. Já alguns dias antes da marcha, era conhecida aquil uma carta em que esse ypocrita dizia a quem se dirigia: «... que dentro de pouco tempo teris retomada a situação politica do

## A malograda rebelião extremista no Estado

Dias e horas de calamidade — Os tiroteios freslucados, as correrias, os saques e depredações — A luta nas ruas — A heroica resistência do Quartel da Polícia Militar — A orgia dos automóveis.

Natal, em toda a sua existência de cidade pacata, não fora ainda constrangida a assistir a espectáculos tão tristes e de tão sangrenta dramaticidade como os dias noites e dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, dias e noites de desespero e horror, sob o domínio cruento da estupidez desentreada dos elementos extremistas.

Pelas 19,30 de sabbado, quando o Governador do Estado, alguns dos seus Secretarios e grande parte da sociedade natalense, com alumnos das Escolas, assistiam no "Carlos Gomes" á festa de diplomação dos contabilistas do Collegio Marista, foram surpreendidos pela irrupção de um levante que logo nos primeiros momentos se caracterizou nitidamente extremista.

Os tiroteios esparsos pelos bairros da cidade e a correria nas ruas, apavoraram as famílias, lançando o desassossego em todos os espiritos. Logo mais, soube-se que elementos do 21.º B. C., ligados a individuos de idéas sabidamente avançadas, se achavam apressados de varios pontos da capital, paralyzando o trafego de bondes e automóveis e tiroteando desvalentemente os pedestres que se arriscavam a percorrer as ruas, de regresso aos lares.

Toda a noite do sabbado foi, assim, de incalculavel terror. Os rebeldes, no intuito de atemorizar a população, lançavam granadas e atiravam rajadas de metralhadora por toda parte. O Batalhão de Polícia Militar, sob o commando do major Luiz Julio, que alli se achava em companhia do cel. Pinto Soares, comte do 21.º B. C., varios officiaes e alguns civis, trinta e poucos homens, ao todo, foi logo assediado pelos sediciosos, que se enclausuraram nos predios e ruas adjacentes. O Batalhão resistiu com uma coragem extraordinaria, durante 19 horas, á superioridade numerica e bellica dos assaltantes.

Depois do assédio do Batalhão, que com o seu edificio quasi desmoronado, as paredes crivadas de balas, cahiu ás 15 horas do domingo, a cidade inteira se tornou campo da ambição, do odio e dos instinctos dos mashorqueros. A caça aos automóveis publicos e particulares, "limousines" e caminhões "Ford" e "Chevrolet" que se encontravam nos depositos de suas respectivas agencias, foi um dos promeiros actos da situação desgovernada, acephala, confusa e titubante. Então, actos ferozes e clamores barbaros, de rua em rua, em doida disparada,

os sublevados puzeram em pé de guerra a cidade, varreu-se casas, praticando arrombamentos de toda especie, saqueando armazens, entregando mercadorias em caminhões, abrindo á turba sanguinaria as casas commerciaes.

Durante os dias de horror, foram assaltadas e roubadas, entre outras, as seguintes firmas: — "A Chilena", M. Martins & Cia., (Agencia Ford, com um prejuizo de cerca de 200 contos) Severino Alves Billa (Agencia Chevrolet, com cerca de 170 contos de perdas) Viuva M. Machado (Armazem de generos alimenticios), Cia. Sul America, Vianna & Cia., Casa Lafayette, C. Galvão & Cia., Vianna & Cia., (Ferragens) Cia. Souza Cruz, M. Alves Affonso (Joalheria) A Paulista (filial do Alcevim), a Casa das Fazendas Baratas (Molhados) e Armazem Cojocabana.

O Mercado Publico e os kiosques circumjacentes tambem foram assaltados e depredados, sem nenhuma commiseração pelos seus pobres occupantes, que alli ganham a vida no pequeno commercio.

Quasi todas as Repartições publicas estaduais e Federaes soffreram as consequencias da barbaria reinante. Os cofres do Banco do Brasil, Banco do Rio G. do Norte, Delegacia Fiscal, Recebedoria de Rendas foram erminiosamente arrombados, a maniqueio, ficando os documentos, papéis publicos, sellos, espalhados pelo chão, de mistura com as cinzas e detritos da destruição.

Enquanto isso, de rua em rua, procediam os rebeldes a caça ás autoridades constituídas. O Governador Raphael Fernandes, em companhia do seu Secretariado e inumeros amigos, sahio do Theatro sob o tiroteio dos rebeldes, em direcção á residencia do sr. Xavier Miranda, transferindo-se depois para o Consulado da Italia, acompanhado do dr. Aldo Fernandez, secretario geral do Estado. O consul, sr. Guilherme Lettieri, cercou do maior conforto o chefe do Governo Constituido. Entrando em ligação com as forças legaes, o Governador do Estado poz-se ao par do que ia succedendo, orientando providencias e se communicando com diversos pontos.

O mons. João da Matha, presidente da Assembléa Constituinte, e os drs. Gentil Ferreira, prefeito da Capital, Paulo de Viveiros, chefe do Gabinete do Governo e Edgar Barbosa,

director da Imprensa Official, abrigaram-se durante os dias de luta no Consulado do Chile, recebendo da familia dos srz. Carlos e Amador Lamas Ellhinas as maiores demonstrações de carinho e fidelgna.

A população da capital atravessou momentos terriveis, que as palavras mal podem descrever. As difficuldades insuperaveis para se conseguir generos alimenticios, com as ameaças constantemente feitas pelos rebeldes, puzeram em panico Natal inteira. Enquanto isso, os boatos alarmantes andavam de ouvido em ouvido, sendo os sublevados os primeiros a lançar noticias terroristas.

As familias que veraneavam na praia da Redinha, e que hospedaram inumeras pessoas foragidas desta capital, tiveram tambem terriveis sobressaltos. Os seus chefes foram intimados a se apresentar á uma junta governativa constituída de elementos cuja vida progressiva não autorizava ninguem a acreditar em garantias de qualquer especie. Nessa praia a busca de armas foi vexatoria, tendo o pelotão que alli praticou arriaças trazido presos varios cidadãos, entre elles o sr. Arnaldo Lyra, que aqui, na casa onde se installara a junta revolucionaria, foi gravemente ferido a sabre.

Temos a lamentar diversas mortes e ferimentos em pessoas reconhecidamente pacatas, contra as quaes se atirava a esmo, numa caçada selvagem. Opportunamente, publicaremos minuciosa reportagem dessas tristes occorrencias.

O Governador Raphael Fernandes, prestigiado pelo povo e pelas autoridades da Republica, tomou desde hontem as medidas mais severas de vigilancia e repressão contra esses elementos que deram no Brasil, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco, o mais sangrento e triste exemplo de suas verdadeiras intenções politicas.

### Restabelecido o trafego da E. de F. Central

Estamos seguramente informados de que foi restabelecido o trafego dos trens da Estrada de Ferro Central, tendo voltado ao serviço todos os operarios.

O horario não soffreu nenhuma alteração.

### AO COMMERCIO

Restabelecida a ordem publica e asseguradas todas as actividades profissionais, o Commercio desta capital, que foi obrigado a cerrar as suas portas durante os dias de terrorismo, abrirá, hoje, reinclindo os seus negocios. Assim, podem os srz commerciantes recommear o seu trabalho, pela as Repartições Publicas, Escolas e demais estabelecimentos tambem funcionarão em seus expedientes regulares, retomando o rythmo normal.

### Telegramma do dr. Raphael Fernandes ás altas autoridades do Paiz

O Dr. Raphael Fernandes dirigiu hontem aos exmos. srz. Presidente da Republica, Ministros do Estado e Governadores o seguinte telegramma:

"Tenho pesar communique a vossencia que sabbado passado, 19 horas, momento me achava theatro Carlos Gomes assistindo festa escolar grandemente concorrida familias rebentou levante caracter extremista quartel 21 B. C. Dentro alguns minutos varios pontos capital foram occupados soldad. rebeldes que iniciaram forte fusilaria metralha, aliados elementos extremistas. Batalhão Policia Militar atacado rebeldes resistiu tremendo sitio que durou 19 horas seguidas. Dada vendição Btl. Policial 15 horas domingo, pretos seu bravo commandante dignos officiaes que souberam tão alto defender ordem constitucional vg rebeldes ficaram senhores toda cidade pt Foram espalhados boletins applicando movimento partir Alliança Libertadora sendo organizada junta de operarios soldados que se installou residencia

09-08-38-

R.R.R. 000475

4

ESPECIAL

INTENTONA COMUNISTA Família alega danos morais, materiais e pessoais, por causa de prisão de João Batista Galvão

# Filhas de comunista brigam por indenização

Anna Regina Pereira

D epois de 45 anos de liberdade conquistada, as filhas de João Batista Galvão — um dos líderes do movimento — brigam por indenização por danos morais e materiais. Maria Luiza, Rose Galvão e Silva, 45 anos, a mais nova das filhas de João, afirmam que a prisão de seu pai, o subseqüente sumo e a morte de outras filhas e parentes, por causa de sua prisão, causaram danos morais e materiais. A família afirma que João Batista Galvão morreu em 1954, em 14 de maio, em decorrência de um acidente de trânsito. Segundo as filhas, o acidente ocorreu em decorrência de uma queda de um poste de iluminação pública, que atingiu o carro de João Batista Galvão. Segundo as filhas, o acidente ocorreu em decorrência de uma queda de um poste de iluminação pública, que atingiu o carro de João Batista Galvão.

Em 1954, João Batista Galvão foi preso por causa de sua participação no movimento comunista. Segundo as filhas, a prisão de seu pai causou danos morais e materiais. A família afirma que a prisão de seu pai causou danos morais e materiais. A família afirma que a prisão de seu pai causou danos morais e materiais.

As filhas de João Batista Galvão afirmam que a prisão de seu pai causou danos morais e materiais. A família afirma que a prisão de seu pai causou danos morais e materiais. A família afirma que a prisão de seu pai causou danos morais e materiais.



Três membros do Comitê Popular Revolucionário de Natal.

# COMUNISTAS

COMUNISTAS — João Batista Galvão e suas filhas, a família de João Batista Galvão e suas filhas, a família de João Batista Galvão e suas filhas.

Terá lugar hoje, ás 21 horas, a reunião do Congresso da Alliança Social, para a escolha do candidato a presidencia da Republica, com o comparecimento de todos os Directorios municipaes da Capital e do interior, deputados estaduais e vereadores eleitos.

## A REUNIÃO DE HOJE, DO CONGRESSO DA ALLIANÇA SOCIAL

OS MUNICIPIOS QUE SE FARÃO REPRESENTAR—OS DELEGADOS PRESENTES—  
— OUTRAS NOTAS —

Conforme vimos annunciando, terá lugar hoje, ás 21 horas, a grande reunião politica da Alliança Social, para a escolha do candidato a successão presidencial da Republica.

Este Congresso será presidido pelo deputado, Café Filho, com o comparecimento de todos os representantes dos Directorios municipaes do nosso Partido, deputados estaduais e vereadores eleitos.

*Os Congressistas que estarão presentes*

Tomarão parte no conclave de hoje, os seguintes correligionarios:

Theodorico Freire, representante do Directorio de Macahyba; Dr. Januncio Arthur da Nobrega, representante do Directorio de São João do Sabugy; André Gomes da Sousa, repre-

sentante do Directorio de Angicos; Pompeu Teixeira, representante do Directorio de Patú; Arnaldo Dantas, representante do Directorio de Flores; Antonio Arruda Camara e Luiz Moelra, representantes do Directorio de Nova Cruz, e muitos outros representantes.

*Os municipios que se farão representar*

O deputado Sandoval Wanderley representará os seguintes municipios, de onde recebeu telegrammas:

Arela Branca, Apody, Martins, Luiz Gomes, São Miguel, de Pau dos Ferros e Macau, e os deputados Gil Soares e Maltez Fernandes.

O deputado Abelardo Callafango representará o Directorio de Mossoró e o deputado Amancio Leite.

DEPUTADO GILMA MARINHO

ANNO VII

Director fundador — CAFÉ FILHO

N. 625

# O JORNAL

ORGÃO DA "ALLIANÇA SOCIAL"

Director — SANDOVAL WANDERLEY

Gerente — ANTONIO COELHO

NATAL — Rio Grande do Norte — Quinta-feira, 1 de Julho de 1937

## Carta Aberta

Mossoró, 30 de Janeiro de 1937.

Amigo Deputado Sandoval Wanderley.

M. D. Director do JORNAL

Natal.

Cumprimento-o

Occorrem factos no caminho

deante os quaes o espirito humano, por mais desprevenido ou vigilante que seja, jamais pode deixar de estacionar attonito, medroso e admirado.

Quero referir-me á morte inesperada, impressionante, e profundamente tragica, do deputado Pedro Mattos.

Não sei explicar os motivos, não sei tambem ajuizar porque

